



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Graduação em Biblioteconomia

Letícia Gomes Teófilo da Silva

A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura

Brasília – DF

2015

LETÍCIA GOMES TEOFILO DA SILVA

A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE
LEITURA

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ivette Kafure Muñoz

Brasília – DF

2015

S586a Silva, Letícia Gomes Teofilo da, 1995-.

A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura / Letícia Gomes Teofilo da Silva. 2015.

101 p. : il. color.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Ivette Kafure Muñoz.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015.

1. Leitura. 2. Hábito de leitura. 3. Biblioteca escolar.

I. Título.



Título: A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura.

Aluna: Letícia Gomes Teófilo da Silva.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 27 de novembro de 2015.

Ivette Kafure Muñoz - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Carlos Henrique Juvêncio da Silva – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da informação

Dedicado aos alunos “ratos de biblioteca”.
Também fui uma, afinal de contas.

AGRADECIMENTOS

Há tantas coisas e pessoas a quem devo agradecer... É tanta gratidão que não cabe em um simples texto resumido em poucos parágrafos.

Primeiramente, antes de mais nada, sou grata a Deus, Pai Criador de infinita bondade, por me conceder a oportunidade da vida e por todas as conquistas e dificuldades que servem de auxílio ao meu progresso. Meu eterno amor e gratidão!

Agradeço com muito carinho a professora Ivette Kafure, que me recebeu de braços abertos como orientanda. Muito obrigada pela orientação e por toda sua simpatia e paciência!

Obrigada à minha família, pelo apoio moral e paciência comigo, em especial minha tia Sandra Leila e meu irmão Leandro. Obrigada por aguentarem meu mau humor canceriano.

Meus agradecimentos também ao professor Marcílio de Brito e ao bibliotecário Osmar Arouck. Obrigada aos dois pelos sábios conselhos para realização desta pesquisa. Foram de grande valia para mim.

Agradeço também a bibliotecária Cláudia Helena e minhas companheiras estagiárias Thalita e Franciele, pelo apoio, coleguismo e cumplicidade que tiveram comigo ao longo desses anos de estágio. Obrigada por tudo!

E meus agradecimentos especialíssimos aos meus melhores e queridos amigos de UnB que estiveram juntos comigo nessa jornada:

- Ângela, por todo o apoio, pelo ombro amigo, por não me deixar surtar nos trabalhos em grupo, por me ouvir reclamar da vida, pelas análises de conversas e prints, por me acompanhar nas aventuras nos grupos do Facebook, pelos conselhos da vida, e mais do que tudo: obrigada pela sua companhia maravilhosa e cumplicidade! Você ajudou a tornar a experiência “UnB” muito mais alegre e divertida.

- Bruno, por todos os seus micos que me faziam rir (pois renderão ótimas lembranças para o futuro), por colocar a cara no sol e pegar minha grade horária, pela companhia nas filas da vida, no RU, nas aulas e etc., obrigada por saber encher linguiça tão bem nas apresentações (você salva vidas, continue assim), enfim, resumindo: obrigada pela sua alegria e companheirismo! Vale muito pra mim.

- Hellen, por toda a cumplicidade e confiança, pelos conselhos, por vir sempre com as palavras certas que sabem como acalantar, por me ajudar nos esquemas secretos (e que continuarão secretos), pela sua doçura e simpatia. Enfim: obrigada pela sua amizade!

- Fernando, obrigada primeiramente por ser aquariano e ser sempre o “do contra” (isso ajudou muito no delineamento desta pesquisa). Obrigada por todo o apoio moral, pelo ombro amigo, por me ouvir pacientemente enquanto eu falava “daquele que não deve ser nomeado” e por aguentar minhas besteiras e loucuras. Muito obrigada, de coração!

- Mirelly, minha amorinha linda! Obrigadíssima por ser minha “psicóloga oficial”, por ouvir meus desabafos, meus casos e histórias. Pelos conselhos e palavras amigas que sempre me ajudaram a ter força na peruca. Obrigada, por tudo!

E por fim, o agradecimento mais importante: à minha mãe. Obrigada por me incentivar a ler e estudar desde sempre, por me mostrar o paraíso que as bibliotecas podem ser e o quanto os livros são excelentes companhias! Obrigada por tudo que fez por mim, por todos os sacrifícios, por me acompanhar de perto nas minhas conquistas. Por me fazer forte para encarar e suportar os dissabores da vida, por acordar junto comigo de madrugada pra me deixar na parada, por todas as caronas, pelas broncas necessárias e, principalmente: por me amar tanto, apesar de todos os meus defeitos, do meu mau humor pós-engarrafamento, por encher o seu saco e testar sua paciência. Te amo muito, e mais uma vez: obrigada por todas as coisas que a senhora sempre fez (e faz) por mim!

Sou extremamente grata a tudo e a todos que participaram de alguma forma nessa minha jornada universitária e que auxiliaram para a concretização deste trabalho.

Muito obrigada!

“Milhares de pessoas acreditam que ler é difícil, ler é chato, ler dá sono, e com isso atrasam seu desenvolvimento, atrofiam suas ideias, dão de comer a seus preconceitos, sem imaginar o quanto a leitura os libertaria dessa vida estreita. Ler civiliza”.

Martha Medeiros

RESUMO

Analisa como a biblioteca escolar atua no incentivo ao hábito da leitura. Foi elaborado um levantamento bibliográfico sobre a temática “biblioteca escolar” e “leitura”, seguida de uma pesquisa de abordagem qualitativa (entrevista e observação). Foram visitadas 5 (cinco) bibliotecas de escolas públicas de Planaltina – DF, entrevistados funcionários e alunos e observado o cotidiano das respectivas bibliotecas durante alguns dias. Os resultados mostram que as escolas se preocupam em oferecer aos alunos atividades de estímulo à leitura, e que, na maior parte dos casos, a biblioteca participa desse processo. Muitos pontos observados são críticos e mostram a precariedade das bibliotecas, mas os dados obtidos mostram que existem sim atividades de incentivo à leitura, por vezes insuficientes, mas existem.

Palavras-chave: Leitura. Hábitos de leitura. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

Analyzes how the school library serves to encourage the reading habit. It was prepared a literature review about the thematic "School library" and "reading", followed by a qualitative research (interviews and observation). Five (5) public school libraries in Planaltina – DF were visited, employees and students were interviewed and the libraries daily life was observed for several days. The results show that schools are concerned to offer students to reading encouraging activities, and, in most cases, the library takes part in this process. Many observed points are critical and show the precariousness of libraries, but data showed that reading activities, sometimes limited, do exist, although in a short scale.

Keywords: Reading. Reading habits. School library.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de Planaltina – Distrito Federal (DF).....	40
FIGURA 2 – Organograma da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).....	43
FIGURA 3 – Projeto Bibliotecas do Saber.....	49
FIGURA 4 – Biblioteca Escola Classe Paraná.....	53
FIGURA 5 – Biblioteca Monteiro Lobato - Escola Classe 03.....	55
FIGURA 6 – Sala de leitura - Escola Classe 05.....	58
FIGURA 7 – Biblioteca Ana Maria Machado – Escola Classe 06.....	61
FIGURA 8 – Projeto “O livro que anda”: 1.....	62
FIGURA 9 – Projeto “O livro que anda”: 2.....	62
FIGURA 10 – Biblioteca Cora Coralina – Escola Classe 10.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Formação profissional.....	66
GRÁFICO 2 – Complementação profissional.....	67
GRÁFICO 3 – Tempo de trabalho na escola.....	67
GRÁFICO 4 – Funcionamento da biblioteca.....	68
GRÁFICO 5 – Espaço físico.....	69
GRÁFICO 6 – Organização do acervo.....	70
GRÁFICO 7 – Produtos e serviços.....	70
GRÁFICO 8 – Uso da biblioteca.....	71
GRÁFICO 9 – Dificuldades encontradas.....	72
GRÁFICO 10 – Sugestões para melhorias.....	72

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Métodos e técnicas para alcance dos objetivos propostos.....	36
TABELA 2 – Vantagens e Desvantagens da “Entrevista”	37
TABELA 3 – Vantagens e Desvantagens da “Observação”	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

BE – Biblioteca Escolar

CRE – Coordenação Regional de Ensino

DF – Distrito Federal

EC – Escola Classe

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (*Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias*)

INDI – Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

LIBES – Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar

MEC – Ministério da Educação

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

RA – Região Administrativa do Distrito Federal

SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (*Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura*)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. JUSTIFICATIVA.....	19
3. OBJETIVOS.....	20
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	21
4.1 A LEITURA.....	21
4.1.1 Finalidade da leitura.....	22
4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O HÁBITO DE LEITURA.....	23
4.2.1 Início e formação do hábito de leitura.....	24
4.2.2 Desvirtuamento da leitura pela escola.....	25
4.2.3 Importância da prática da leitura.....	27
4.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	28
4.3.1 A biblioteca ideal.....	30
4.3.2 “Biblioteca escolar” ou “Sala de leitura”?	32
5. METODOLOGIA.....	35
5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	36
5.2 AMBIENTE DA PESQUISA.....	38
5.2.1 Planaltina: de município goiano a região administrativa do Distrito Federal.....	39
5.2.1.1 <i>Breve histórico da cidade.....</i>	<i>40</i>
5.2.2 Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF.....	43
5.2.2.1 <i>Coordenações Regionais de Ensino (CRE).....</i>	<i>44</i>
5.2.2.2 <i>Coordenação Regional de Planaltina.....</i>	<i>44</i>
5.2.3 Critérios de escolha das escolas e visitas.....	44

5.3 COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.....	46
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	47
6.1 PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS E SOCIAIS DE INCENTIVO À LEITURA.....	47
6.1.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE.....	47
6.1.2 Projeto Bibliotecas do Saber.....	48
6.1.3 Projeto Biblioteca Itaú Criança.....	49
6.2 VISITA ÀS ESCOLAS.....	50
6.2.1 Escola Classe Paraná.....	51
6.2.2 Escola Classe 03 de Planaltina.....	53
6.2.3 Escola Classe 05 de Planaltina.....	55
6.2.4 Escola Classe 06 de Planaltina.....	58
6.2.5 Escola Classe 10 de Planaltina.....	63
6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	65
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
APÊNDICES.....	84
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: profissional da biblioteca.....	85
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista: estudantes.....	89
APÊNDICE C – Lista de escolas contatadas.....	91
APÊNDICE D - Carta de apresentação às escolas.....	93
APÊNDICE E – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	94
ANEXOS.....	99
ANEXO A – Instituições públicas de ensino de Planaltina – DF.....	100

ANEXO B – Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.....101

1. INTRODUÇÃO

A leitura é prática que é capaz de transformar a formação dos indivíduos. Essa transformação pode se dar em diversos contextos: familiar, educacional, social, cultural, etc. Atualmente, na nossa sociedade, a leitura se tornou uma atividade indispensável na vida dos indivíduos. A leitura continua sendo a principal porta de acesso à informação, mesmo levando-se em conta que a modernidade trouxe variados outros tipos de formatos e canais de comunicação (CUNHA, 2011, p. 79).

Para se firmar a prática da leitura, é importante contar com diversos tipos de apoio. Um deles é a biblioteca. Muitas pessoas têm o primeiro contato com os livros e com a leitura na escola. Uma escola que possui uma biblioteca conta com um excelente recurso de apoio ao ensino. A biblioteca escolar dá suporte tanto para práticas pedagógicas, quanto para o incentivo e estímulo do hábito da leitura. Muito se discute acerca da questão de que o contato com a biblioteca seja marcado de maneira positiva, pois o entendimento e percepção que as pessoas têm da biblioteca estão – geralmente – incutidas pelas experiências que elas obtiveram enquanto usuárias (TARGINO *apud* SILVA, W., 1999). Dado isso, consegue-se perceber a importância que a biblioteca escolar pode vir a ter para o desenvolvimento do hábito de leitura.

A proposta para este trabalho consiste na abordagem acerca da importância e finalidade que a prática da leitura possui, como se inicia e se firma esse hábito, os obstáculos que a construção de tal hábito encontra, a atuação e influência que a biblioteca escolar pode exercer nesse processo, como deveriam ser as bibliotecas escolares na prática, e por fim, uma análise descritiva acerca das visitas que foram feitas a bibliotecas de escolas da rede pública do DF.

2. JUSTIFICATIVA

A leitura desempenha papel fundamental na nossa sociedade. Nessa nova realidade, dominada pelas tecnologias e com acesso à informação mais disponível para a população, tal prática se tornou, mais do que nunca, uma necessidade. Atualmente, é cada vez mais exigido das pessoas um nível educacional maior, e a leitura exerce grande influência no processo educacional e de formação dos indivíduos. A leitura pode ser a ‘chave’ para uma série de transformações. Exemplo disso nos é citado por Silva (1999, p. 71) que afirma que: “é indiscutível a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual do homem e para sua conscientização sociopolítica”. Já Rosa Garcia e Oddone (2006, p. 184) nos dizem que se o indivíduo não integra em sua vida a prática da leitura, ele pode não desenvolver de maneira satisfatória as habilidades necessárias para o uso adequado do conhecimento, para entender, compreender, apreender o que se lê.

A biblioteca escolar pode ser um forte aliado no incentivo e na formação do hábito de leitura e também um forte instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Salgado e Becker (1998, p. 4) dizem que “mais que uma instituição difusora do conhecimento, a biblioteca escolar tem como função primordial a de criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino/aprendizagem, desempenhando um importante papel na educação”. Pode-se perceber que a biblioteca escolar possui fundamental importância no processo de formação do hábito da leitura e que ela pode complementar o aprendizado que os alunos adquirem em sala de aula, de ser um auxílio para as práticas pedagógicas dos professores, além de auxiliar na formação da cidadania.

A justificativa para escolha do tema deste trabalho, se deve principalmente ao interesse da autora pelas temáticas ‘bibliotecas escolares’ e ‘leitura’ e pela contribuição da pesquisa para sua formação como bibliotecária. Do mesmo modo, pela possibilidade de explorar as bibliotecas escolares visitadas e poder averiguar a existência de projetos e ações de leitura, desenvolvidos como elementos de estímulo e incentivo à leitura integrados à escola. E por fim, considerando-se que o hábito da leitura é algo indispensável à formação da cidadania e que a biblioteca escolar é capaz de atuar como agente transformador, essa pesquisa se justifica pelo interesse em contribuir para a literatura da área, trazendo à voga novos elementos de discussão acerca do assunto e de oferecer uma contribuição para o tema.

3. OBJETIVOS

- **Objetivo geral (OG):** avaliar como a biblioteca escolar atua no incentivo ao hábito de leitura.
- **Objetivos específicos (OE):**
 - **OE1:** descrever o perfil dos profissionais e dos usuários das bibliotecas escolares selecionadas;
 - **OE2:** examinar a estrutura física das bibliotecas visitadas;
 - **OE3:** conhecer os serviços prestados pelas bibliotecas examinadas;
 - **OE4:** estudar a percepção dos usuários a respeito das bibliotecas analisadas;
 - **OE5:** verificar se existem ações pedagógicas de incentivo à leitura nas bibliotecas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura contempla os seguintes pontos: a respeito da leitura, enfatizando sua finalidade e importância; sobre o hábito de leitura, esclarecendo acerca de sua formação e o papel que a escola e a biblioteca escolar podem exercer nesse processo; e sobre a biblioteca escolar, seu atual estado no panorama brasileiro, como elas poderiam ser na prática - idealização de biblioteca ideal – e, por fim, a diferenciação entre ‘biblioteca escolar’ e ‘sala de leitura’.

4.1 A LEITURA

Antes de tratarmos do assunto principal, hábitos de leitura, primeiramente é necessário entender o significado de “leitura”, o que é “ler”. Barros (1986) explica que “o ato de ler pode significar a mera decodificação da palavra escrita, de forma mecânica, apenas reprodutora de significados; mas, também, pode significar uma relação compreensivo-crítica com o texto, geradora de novos significados”. A leitura também pode ser entendida como a tomada de consciência de algo com a finalidade de conhecer, compreender o significado desse algo (BARROS, 1986, p. 32). E Sacchi Jr. (1986, p. 4) diz que ler é o ato que o sujeito empreende com a intenção de captar significados. Ou seja, ler é a competência necessária para decodificar os códigos inscritos até que aquilo faça sentido para o indivíduo. Mas não se trata apenas disso. Há uma série de relações, contextos e significados que podem ser envolvidos no ato de ler. A leitura pode ser explorada sobre as mais variadas perspectivas, como o educativo, o cognitivo, o social, o econômico, o político, entre outros.

Borba (*apud* LINS; RAMALHO, 2006), diz que “ler é uma atividade extremamente complexa; envolve problemas não só fonéticos semânticos e culturais, mas ideológicos e filosóficos”. Portanto, ler não é *somente* decifrar os símbolos do texto, não é somente conseguir passar os olhos pelo texto e perceber que aquele amontoado de letras têm sentido, como muitas pessoas acreditam que seja. A leitura vai além. É também interpretar, compreender, raciocinar, analisar criticamente sobre o que está escrito. Faria (1986, p. 11) reforça dizendo que a leitura “evoca uma série de reflexões, de esforços do entendimento, e um conjunto de discursos relativos a um assunto”. Como Paulo Freire analisa (2011), a leitura se dá numa relação dialógica que se constitui na interação entre leitor e o autor: o texto é uma nova experiência para o leitor que se transforma aos poucos, na medida em que o incorpora ao seu mundo de vivência.

4.1.1 Finalidade da leitura

A leitura pode possuir diversas funções, que vão desde uma atividade que preenche os momentos de ócio até o de melhorar o nível cultural dos indivíduos (NASTRI, 1986, p. 18). A leitura possui diversos usos e aplicações e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros (HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 36). Lins e Ramalho (2006 p. 3) destacam que a leitura exige do leitor condições para um bom andamento e melhor compreensão do texto, que vão desde o conhecimento do leitor sobre o assunto tratado, até a capacidade de o leitor conseguir captar as ideias mais importantes do texto. Escolar Sobrino (1972, p. 19) nos dá uma definição sobre o que é preciso para caracterizar um leitor: *“Leitor, en un sentido amplio, es el que está leyendo en un momento determinado o ha leído con anterioridad o es capaz de hacerlo en el futuro porque domina las técnicas instrumentales de la lectura”*.

Gray e Rogers (*apud* STAIGER, 1979) elaboraram uma pequena lista sobre alguns dos principais motivos que levam alguém a ler:

a) como un rito, o por la fuerza de la costumbre; b) por sentido del deber; c) simplemente para matar el tiempo; d) para conocer y comprender lo que está ocurriendo en el mundo; e) con fines de satisfacción personal inmediata; f) para atender las necesidades prácticas de la vida diaria; g) al servicio de intereses no profesionales; h) para promover o mantener intereses profesionales; i) para colmar necesidades y exigencias personales e sociales; j) para colmar necesidades y exigencias sociales y cívicas (para actuar como un buen ciudadano); k) con fines de mejora o desarrollo personal y, más concretamente, para ampliar la cultura general; l) para atender exigencias estrictamente intelectuales; m) para satisfacer necesidades espirituales.

Os autores ainda sugerem que o hábito da leitura está baseado em necessidades humanas. O ato de ler é algo que faz parte do nosso cotidiano e é uma das formas que o ser humano encontra para soltar a imaginação, para se distrair, dentre outras coisas. Ler também faz parte da formação cultural dos indivíduos. É um processo de desenvolvimento que está presente na vida das pessoas (LINS; RAMALHO, 2006, p. 3). Como nos diz Faria (1986, p. 11), “a leitura é uma atividade imprescindível na vida do indivíduo, como um meio para a aquisição de novos conhecimentos e para a participação em sociedade”. Mesmo com o aumento de outros formatos e canais de comunicação, a leitura continua sendo a principal

porta de acesso à informação, ao conhecimento e é o meio facilitador para a maior parte desses outros canais de comunicação (CUNHA, 2011, p. 79).

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O HÁBITO DE LEITURA

A leitura desempenha papel fundamental na nossa sociedade. Nessa nova realidade, dominada pelas tecnologias e com acesso à informação mais disponível para a população, a leitura se tornou, mais do que nunca, uma necessidade. Como destacam Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 35) “a capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano”. Atualmente, é cada vez mais exigido das pessoas um nível educacional maior. Como Solé especifica (1998, p. 32) “a prática da leitura é imprescindível para se agir com autonomia nas sociedades letradas e quem não domina essa prática, sofre uma grande desvantagem”. Obviamente a leitura exerce grande influência no processo educacional e de formação dos indivíduos. Michèle Petit (2008, p. 61) lembra que, como a leitura proporciona acesso ao saber, aos conhecimentos formais, ela pode *ajudar* a modificar e melhorar o destino escolar, profissional e social do indivíduo. Mas, mesmo ela sendo considerada de tal importância, infelizmente ela não tem recebido a devida atenção pela sociedade brasileira. Como mostra Terzi (1997, p. 9):

O tema ‘leitura na escola’ está, em nosso país, muito mais associado à ideia de fracasso que de sucesso. Qualquer pronunciamento que se faça a esse respeito é sempre carregado de denúncias e críticas geradas por conclusões como: ‘os jovens não sabem ler’, ‘não gostam de ler’.

Apesar deste cenário geral, atualmente podemos encontrar diversos exemplos de escolas que se preocupam em colocar em suas propostas pedagógicas atividades que visam ao estímulo e incentivo da leitura. É o caso da Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo¹, que inclui em sua rotina atividades que estimulam a valorização da literatura e leitura (exemplos como a ‘Roda de história’² e o ‘Chá de livros’³) e do Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil –

¹ **VIVENDO E APRENDENDO**. Disponível em: <<http://vivendoeaprendendo.org.br/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

² **VIVENDO E APRENDENDO**. Nossa rotina. Disponível em: <<http://vivendoeaprendendo.org.br/nossa-rotina/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

³ **VIVENDO E APRENDENDO**. Chá de livros 2015. Disponível em: <<http://vivendoeaprendendo.org.br/2015/04/07/cha-de-livros-2015/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

INDI⁴ – que dispõe de eventos e atividades na escola (como, por exemplo, o ‘Fest Livro’⁵, que conta com atividades como ‘Sarau literário’, ‘Clube do livro’, ‘Contação de histórias’, dentre outros). Atividades deste tipo têm a proposta de estimular a leitura e criar o hábito desde as séries iniciais.

4.2.1 Início e formação do hábito de leitura

Há vários elementos que auxiliam na formação do hábito da leitura (STAIGER, 1979). A família, a escola, os meios de comunicação, as bibliotecas, o Estado e até mesmo o comércio. A leitura começa a ser desenvolvida na infância, geralmente na escola e em casa (NASTRI, 1986, p. 18). Na escola, porque é onde a criança começa a ser alfabetizada e iniciada na prática da leitura, e em casa (com a família), onde ela vai aprender observando os exemplos dados (isso considerando que a família possua o hábito). Lins e Ramalho (2006 p. 1) informam que “formar leitores, é uma tarefa que necessita começar cedo e continuar por toda a vida. O hábito de ler precisa ser iniciado no próprio ambiente familiar e continuado na escola”. Precisa ser incluído e incentivado desde a infância, seja em casa ou na contínua educação dos indivíduos (na escola, no trabalho, enfim: por toda a vida) (HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 35). Bamberger (1977, p. 99) salienta que o desenvolvimento do hábito da leitura é um processo constante, que começa no lar, se aperfeiçoa na escola e continua pela vida afora por meio da influência da cultura em que o indivíduo está inserido, dentre outros fatores. É importante ressaltar que o hábito da leitura irá ser diferente para cada indivíduo por conta de todos os fatores envolvidos, como o nível de instrução, a idade, as características socioculturais, entre outros.

A maneira mais fácil de formar um leitor é por meio do prazer, da diversão. O indivíduo necessita ser estimulado a relacionar a leitura a uma atividade prazerosa e não uma tarefa chata e obrigatória. Deve ser visto com um *hobby*, uma atividade que ele realiza porque gosta, porque se diverte. E esse prazer é algo que se conquista aos poucos. Barros (1986, p. 33) reforça que para ligar a leitura a uma atividade prazerosa são necessárias a motivação e estímulo, e que isso tem de ser incentivado desde a infância. Ezequiel Theodoro da Silva e Regina Zilberman (1988, p. 95) ainda dizem que a formação do gosto pela leitura depende do conjunto de interações, do circuito educativo que é formado em torno dos livros, e ainda reforça dizendo que todas as pessoas que estão envolvidas nesse processo (bibliotecários, professores, pais, etc.) também

⁴ INDI. Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <<http://www.indi.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

⁵ INDI. Fest Livro. Disponível em: <<http://www.indi.com.br/page/fest-livro>>. Acesso em: 11 out. 2015.

precisam gostar de ler, elas também tem que conhecer o prazer que a leitura proporciona. Ora, pois que sentido faria uma pessoa que quer incentivar outra a ler se a própria pessoa não possui tal hábito? Seria contraditório e pouco convincente.

Tanto a escola quanto a biblioteca são importantes para o desenvolvimento do hábito da leitura. Ambas são elementos complementares na formação dos leitores. As duas unidas podem estimular a leitura, mostrando que é uma atividade prazerosa e que por meio dela podemos adquirir conhecimento (LINS; RAMALHO, 2006, p.1). Fernandez (*apud* HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 38) argumenta que a responsabilidade pela inclusão de livros no dia a dia das crianças é da família em um primeiro momento, depois da escola e das bibliotecas (*principalmente* as escolares). Para Solé (1998, p.32) “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”, pois muitos são os chamados 'analfabetos funcionais'. Eles sabem ler, decodificar os símbolos, mas não conseguem captar o sentido do texto, não sabem interpretar, analisar criticamente e acabam por não reter grande conhecimento e esquecendo-se rapidamente o que foi lido.

No Brasil, uma boa parcela das crianças tem o primeiro contato com livros na biblioteca da escola. Targino (*apud* SILVA, W., 1999) alerta então, sobre a importância de “que esse contato seja marcado positivamente, pois as representações que as pessoas têm da biblioteca estão, em geral, impregnadas pelas suas experiências enquanto usuários”. Daí já se consegue perceber a importância que a biblioteca da escola pode ter para a formação do hábito de leitura.

4.2.2 Desvirtuamento da leitura pela escola

Como já foi dito, a escola é um dos principais lugares onde o hábito da leitura começa a ser formado. Isso seria algo positivo, se não fosse pelo método de ensino que é utilizado pela maior parte das escolas. Geralmente, as escolas 'obrigam' os alunos a lerem. E como se dá esse método? Os alunos leem para: realizar trabalhos (fichamentos, resumos, copiar trechos de livros para a tarefa de casa) ou então pela 'sugestão' (que na verdade é mais uma imposição) de títulos a serem lidos (porque irão cair questões na prova sobre o livro 'tal'). Essa 'imposição' de leitura acaba por se tornar algo negativo, pois o aluno começa a associar a leitura a algo 'obrigatório', 'chato', 'só tenho que ler isso para ganhar nota'. E aí algo que começa com uma boa intenção, acaba por ter o efeito contrário: o de afastar os alunos da leitura.

Silva (1999, p. 56) é um dos autores que dão exemplos de como a leitura acaba por se tornar algo negativo: “[...] imposições de padrões de gosto, de títulos a serem lidos em caráter obrigatório, de fichas de leitura a serem minuciosamente preenchidas impedem que os alunos sintam o prazer da leitura”. Ele ainda diz que essa prática de 'leitura' acaba fazendo com que o aluno também se afaste da biblioteca, pois “se a leitura torna-se uma obrigação, serão lidos apenas os textos impostos, que valem nota e ajudam na sua promoção escolar”. Assim, se os alunos associam a leitura a uma obrigação, uma coisa chata, por que haveria ele de procurar a biblioteca que seria então o 'templo da chatice'? Para Melo (*apud* LINS; RAMALHO, 2006, p. 4) a escola pode levar à leitura compulsória durante algum tempo, mas quando o aluno sai da escola, ele adquire a sensação de que leitura é algo vinculado à rotina de aprendizagem, e, portanto, é uma atividade chata, cansativa e desinteressante.

Uma das formas de ajuda para mudar essa situação é contar com o apoio da biblioteca da escola. A biblioteca deveria ser um espaço dinâmico e atrativo. Algumas escolas já contam com bibliotecas que tem exemplos de atividades de estímulo à leitura, como por exemplo: murais, contação de histórias, hora da poesia, palestras, confecção de fantoches, pesquisas e consultas, desenhos, recortes, artesanato com sucatas, jogos, exposições, debates, caixa volante, cantinho da leitura, troca de livros e outros. A biblioteca tem de ser um espaço dinâmico e atrativo. Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 11) aconselham sobre como poderiam ser essas atividades:

Para usuários das primeiras séries do 1º grau, recomenda-se a utilização de recursos como hora do conto, aulas de biblioteca, dramatizações, encontros com os autores das obras lidas, sempre permitindo a participação livre das crianças. No caso de alunos de séries mais avançadas, é necessário o trabalho de orientação bibliográfica, oferecendo noções de uso das fontes de informação e da normalização bibliográfica, já preparando o futuro usuário da biblioteca universitária. A filosofia dos serviços deve ser sempre a da educação permanente.

Ou seja, a biblioteca escolar tem de utilizar meios atrativos para atrair os estudantes e assim, quem sabe, ajudar na formação de novos leitores.

4.2.3 Importância da prática da leitura

Conforme mencionado anteriormente, a leitura é prática que tem importância em diversos sentidos e contextos. Tanto no social, no educacional, no profissional, no cultural, dentre outros. Ela pode ser a ‘chave’ para uma série de transformações. Exemplo disso nos é citado por Silva (1999, p. 71) que afirma que: “é indiscutível a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual do homem e para sua conscientização sociopolítica”. Rosa Garcia e Oddone (2006, p. 184) nos dizem que se o indivíduo não integra em sua vida a prática da leitura, ele pode não desenvolver de maneira satisfatória as habilidades necessárias para o uso adequado do conhecimento, para entender, compreender, apreender o que lê.

Nastri (1986, p. 18) considera que “a condição de leitor faz com que o ser humano desenvolva sua capacidade intelectual e espiritual, possibilitando a aprendizagem e o progresso”. E complementa dizendo que mediante leituras, o ser humano consegue se colocar mais criticamente frente aos fatos e acontecimentos. De acordo com Bamberger (1977, p. 12) o melhoramento da capacidade de ler auxilia no melhoramento da capacidade de aprender, pois ler vai além da mera recepção. A leitura não é somente adquirir informação, mas ela também é um instrumento de auxílio para a *produção* de conhecimento, de *aprimoramento* do aprendizado. A prática da leitura auxilia no desenvolvimento do raciocínio crítico, no desenvolvimento intelectual, no âmbito cultural, dentre outros. Mas é importante frisar que não é somente com a prática da leitura que o indivíduo é capaz de desenvolver satisfatoriamente essas habilidades. Há muitos outros fatores envolvidos que contribuem no amadurecimento e desenvolvimento das mencionadas habilidades.

Quando paramos para pensar sobre a prática da leitura, percebemos que estão envolvidos diversos problemas que vão desde a concepção do termo, seus modos de abordagem, até os fatos relativos à formação do leitor, à atuação dos mediadores da leitura (bibliotecários se incluem), o funcionamento de instituições sociais envolvidas (como a família, a escola, as bibliotecas), e até mesmo sobre a política cultural que é adotada pelo país (AGUIAR *apud* BLANK; DAMASCENO, 2011, p. 3).

Estudar, pesquisar hábitos de leitura é um processo bastante trabalhoso por conta da grande quantidade de variáveis encontradas. É o que explicam Blank e Damasceno (2011, p. 39):

Estudar hábitos de leitura é uma tarefa no mínimo complexa já que se deve atentar para todas as possibilidades envolvidas. Falar em práticas de leitura não se trata somente da relação conteúdo-leitor, mas de todo processo de desenvolvimento e circulação da informação até a maneira como o leitor assimilará (ou não) o conteúdo transmitido.

Mesmo assim, existem diversas pesquisas que tentam entender como se dá o processo de desenvolvimento da leitura e mostrar a importância dessa prática. Durkin (1966), Beck (1973), McKee e Harrison (1966) foram alguns dos pesquisadores que se preocuparam em realizar estudos na busca de dados sobre o desenvolvimento do processo de leitura (*apud* TERZI, 1997). Segundo eles, o fato da criança já estar inserida em uma cultura letrada (família de leitores) antes de começar o processo de alfabetização na escola, seria um fator determinante para um bom desenvolvimento do hábito da leitura. Essa criança provavelmente teria muito mais chance de se tornar uma leitora assídua e teria mais progresso em leitura nas primeiras séries escolares, se comparado com outras crianças que não estariam inseridas nesse meio. Para a formação do leitor, dois elementos são de extrema importância: a oportunidade que o indivíduo tem de entrar em contato, de se relacionar com o livro, e a forma como se constrói essa relação.

4.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar pode ser um poderoso aliado no incentivo e na formação do hábito de leitura e também um forte instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. É um local onde os estudantes podem se sentir acolhidos e estimulados, um lugar onde podem encontrar materiais que os possibilitam complementar sua aprendizagem e também aprenderem mais, um lugar onde podem soltar a imaginação e desenvolver suas habilidades, um lugar onde podem encontrar formas de se divertir, um lugar onde eles se voltam para obter instrução, enfim: a biblioteca escolar pode ter as mais variadas funções e atender às mais diversas necessidades. Ela se constitui como um fator de estímulo e renovação do processo ensino-aprendizagem, e a leitura (como prazer) aproxima a criança do acesso à informação e ao conhecimento (SILVA, E.; ZILBERMAN, 1988, p. 145).

Carvalho (1981) define a biblioteca escolar como um lugar que sob a atuação conjunta de professores e bibliotecários é capaz de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, prevendo suas necessidades (tanto intelectuais como sociais), e oferecendo a eles meios de satisfazê-las mediante suas próprias pesquisas e indagações. A autora ainda considera que a biblioteca escolar seja “o principal centro de aprendizagem da escola”. Hillesheim e Fachin

(2003/2004, p. 37) completam dizendo que a “biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas”.

Para Silveira (*apud* VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1998) “a biblioteca escolar é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno precisa investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como é um laboratório”. No Manifesto para a biblioteca escolar (IFLA/UNESCO, 1994), é descrito que “a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural”.

Segundo esse Manifesto, a biblioteca escolar pode ser capaz de habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e de desenvolver o senso crítico, preparando-os para viverem como cidadãos responsáveis. Para eles, uma das (muitas) missões da biblioteca escolar é a de promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar. Como Paes e outros (2013, p. 626) afirmam que: “a biblioteca se apresenta como espaço fundamental na mediação de instrumentos informacionais para a comunidade estudantil, permitindo assim, a possibilidade de ampliação das experiências de aprendizagem e a formação de leitores”.

A biblioteca escolar serve ainda como um elemento de mediação entre professor e aluno na elaboração de leituras e pesquisas, buscando sempre uma melhor metodologia de transmissão de conhecimento além de, como já foi dito, influenciar o hábito da leitura (HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 37). A autora ainda complementa dizendo que a biblioteca escolar serve de apoio para fornecer materiais que complementarão o aprendizado recebido em sala de aula. Santos (1973, p. 148) ainda reforça esse raciocínio dizendo que “a biblioteca deve ser o lugar onde os alunos se sirvam diariamente para complementar os conhecimentos adquiridos em classe”. E Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 9) dizem que “um dos papéis mais importantes da biblioteca escolar, indiscutivelmente, é o de mola propulsora dos processos de ensino e aprendizagem, e da formação do leitor”. E Salgado e Becker (1998, p. 4) acrescentam que “mais que uma instituição difusora do conhecimento, a biblioteca escolar tem como função primordial a de criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um importante papel na educação”. Portanto, pode-se perceber que a biblioteca escolar possui fundamental importância no processo de formação do hábito da leitura e que ela pode complementar o aprendizado que os alunos adquirem em sala

de aula, de ser um auxílio para as práticas pedagógicas dos professores, além de auxiliar na formação da cidadania.

Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1996, p. 145) definem como o objetivo principal da biblioteca escolar a promoção da inovação educacional colocando ao alcance de alunos e professores variados tipos de materiais, e não apenas o livro. Neusa Dias de Macedo (*apud* SIQUEIRA, 1987) idealiza as principais funções da biblioteca escolar que seriam: o desenvolvimento de habilidades que estimulem a percepção e a criatividade, o incentivo à leitura, a assistência ao estudo e à pesquisa e o auxílio na necessidade de informação dos mais variados tipos de usuários (desde o aluno do ensino básico até o professor). Já Paes e outros (2013, p. 629) de maneira resumida, dizem que a biblioteca escolar possui três funções básicas: a *função educativa* (quando auxilia o professor apoiando o desenvolvimento das práticas pedagógicas); a *função cultural e social* (quando disponibiliza livros, revistas, filmes, entre outros, que facilitam a compreensão do mundo e a transmissão de conhecimentos para a comunidade em geral) e a *função recreativa* (quando leva o usuário a enxergar a biblioteca como um espaço de diversão e de uma convivência harmoniosa com o livro e a leitura, onde nada é obrigatório e sim puro prazer).

4.3.1 A biblioteca ideal

A biblioteca escolar é um local da escola com um enorme potencial, mas que muitas vezes não é bem utilizado ou sequer tem esse potencial reconhecido. Valio (1990, p. 21) reafirma o potencial da biblioteca como um laboratório de aprendizagem, “valorizando a necessidade de se ensinar ao aluno como usar a informação e de se orientar a leitura, cooperando com a educação e desenvolvimento escolar e contribuindo para a formação de estudantes bem-sucedidos e adultos capacitados”. Paes e outros (2013, p. 626) acrescentam que “a biblioteca deve se apresentar como um lugar dinâmico, atrativo e mágico, a fim de despertar o interesse dos alunos”.

Briquet de Lemos (*apud* CAMPELLO, 2010) considera que:

Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos e potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas

não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

De acordo com a lista elaborada por Kieser; Fachin (*apud* HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 38), a biblioteca deveria ter:

- Horário adequado e flexível aos usuários;
- Seleção pertinente do acervo ao seu usuário;
- Organização e estruturas definidas;
- Acesso livre, com empréstimo domiciliar;
- Políticas desenvolvidas entre o bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura;
- Conhecimento dos motivos que levam o aluno à biblioteca;
- Investimento na atualização do acervo é torná-lo cada vez mais adequado à clientela escolar;
- Investimento na constante atualização do profissional habilitado;
- Atividades de integração entre professores e bibliotecários.

Fragoso (*apud* VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1998, p. 25) diz que a biblioteca escolar precisa “acolher, cativar, envolver o estudante, convidando-o ao aprendizado. Seu espaço carece [por definição] - ser vivo, dinâmico, aberto”. Ela deve ser uma “instituição que interage com a escola, a comunidade e o meio social”. E Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 25) dizem que “o espaço deve se adaptar às necessidades e interesses das crianças, devendo ser planejado de forma a ser convidativo, incitar a curiosidade e favorecer a aprendizagem naturalmente”. A autora ainda diz que “o espaço democrático da biblioteca escolar deve abrigar materiais que focalizem os mais diversos pontos de vista [...] de modo a fomentar o exercício do senso crítico e do juízo inteligente dos estudantes, a respeito do seu cotidiano”. E Sanches Neto (1995, p. 32) arremata dizendo que:

A biblioteca escolar que se queira eficaz tem que se assumir como uma infinidade de janelas abertas para o mundo e transmitir ao aluno o direito de escolha por qual delas quer ele olhar. Os efeitos da leitura não podem ser previamente definidos pelo educador. Ler é sempre uma atividade cujos resultados são imprevisíveis.

No documento “*Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares*” (2010) nos são oferecidos parâmetros de referência de qualidade de como poderiam ser as bibliotecas escolares. Levando em conta o conceito de

biblioteca como “espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes” (CAMPELLO, 2010). Segundo eles, a biblioteca escolar tem que contar com espaço físico adequado e exclusivo, contar com vários tipos de materiais (não somente livros, por exemplo), ter o acervo organizado de acordo com alguma norma de padronização, fornecer acesso à internet, funcionar como espaço de aprendizagem (e não como ‘depósito de livros’) e também, ser administrada por um bibliotecário qualificado e uma equipe (CAMPELLO, 2010, p. 9).

4.3.2 “Biblioteca escolar” ou “Sala de leitura”?

Percebe-se que ocorre uma certa confusão a respeito da distinção entre uma ‘biblioteca’ e uma ‘sala de leitura’. Muitos desconhecem que existe uma diferença entre ambos os conceitos. O que acontece na prática é que muitas escolas acreditam possuir uma ‘biblioteca’, mas na realidade, elas possuem apenas uma ‘sala de leitura’. Edson Gabriel Garcia (1992, p. 73) em seu livro *“A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura”* faz um paralelo acerca das semelhanças entre uma ‘biblioteca’ e uma ‘sala de leitura’:

- Ambas têm no livro seu principal objeto de trabalho;
- Ambas se prestam a atender escolares, seja na descoberta do prazer, seja no prazer de descobrir a informação necessária, seja na reescrita de textos lidos;
- Ambas necessitam de uma infraestrutura para funcionamento (de organização, de material);
- Ambas têm na leitura a atividade básica (ainda que possam ocorrer outras atividades);
- Ambas repousam boa parte e parte substancial de seu trabalho na presença de um profissional.

Por esses e outros motivos, pode-se entender o porquê da confusão de conceitos, da dificuldade que algumas pessoas encontram em diferenciar a ‘biblioteca’ de uma ‘sala de leitura’. Um ponto interessante explicitado por Garcia (1992, p. 73) é de que “é possível que [...] as Salas de Leitura constituam-se em embriões de futuras bibliotecas escolares”. Como explicitado anteriormente, uma ‘biblioteca’, em sua verdadeira acepção do termo, não é apenas um espaço com livros.

No entanto, as ‘salas de leitura’ também se mostram capazes de auxiliar no desenvolvimento e estímulo do hábito da leitura. Todavia, elas não são capazes de atingir todo o potencial de uma ‘biblioteca’. Embora elas tenham boas intenções pedagógicas,

especialmente na questão do incentivo à leitura, elas não atingem todas as especificidades de uma biblioteca escolar.

Uma tendência que tem se observado é que em muitos casos as salas de leitura acabam se tornando uma alternativa à falta de espaço apropriado para uma ‘biblioteca’ (MILANEZ, 2014). Dessa maneira, acaba-se por mascarar a necessidade da existência de uma biblioteca, o que faz permanecer um estado de “insipiência” nas pessoas sobre o que é uma real biblioteca escolar e todo o potencial e recursos que ela pode vir a oferecer.

A grande maioria das “salas de leitura” ficam sob a responsabilidade de professores readaptados. Muitas vezes a readaptação se dá por conta de problemas de saúde. Outro motivo são professores em final de carreira, que acham que a ‘biblioteca/sala de leitura’ da escola é um refúgio para sossego, tornando-se uma espécie de fuga do estresse diário de uma sala de aula. Como Côrte e Bandeira (2011, p. 14) explicam:

Certamente o professor doente em sala de aula será doente também na biblioteca. Quem deseja trocar o barulho e agitação da sala de aula pela suposta tranquilidade da biblioteca pode até ‘tomar conta’ dela, mas jamais a transformará num espaço educativo e de efervescência cultural.

Esses profissionais, por vezes, não têm o entendimento e conhecimento necessários acerca do funcionamento de uma biblioteca. Por conta disso, acabam não sabendo como estruturar, organizar e tratar um acervo, atender aos usuários, cuidados que os livros (principalmente os livros, mas não somente eles) precisam ter, dentre outras técnicas desconhecidas por profissionais que não conhecem as especificidades da profissão bibliotecária.

Essa ideia, da necessidade do bibliotecário estar atuante nas bibliotecas escolares, e na fundamental parceria entre ele e os outros profissionais da escola, é corroborada por Eliana Garcez (2005, p. 1999):

O ambiente escolar foi sendo construído com a ausência do bacharel em biblioteconomia. Logo, muitos educadores da atualidade não compreendem, ainda, que o aparecimento desse profissional nas unidades escolares gera novas demandas de interesses e serviços, necessitando, pois a colaboração de todos os profissionais da escolar.

No entanto, como afirma Ezequiel Silva (1989, p. 30) ao dizer que “sem a participação – ativa e constante - dos professores, a dinamização da biblioteca dificilmente será viabilizada na prática”, faz-se necessário salientar que a biblioteca escolar não é uma instituição independente. Ela existe para atender à necessidade de informação e leitura da comunidade escolar. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, é preciso que ocorra a integração entre os profissionais da escola e os profissionais da biblioteca.

5. METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho, cujo objetivo geral é de avaliar como a biblioteca escolar atua no incentivo do hábito da leitura.

Para composição deste trabalho, escolheu-se a metodologia do tipo qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico (seguindo as seguintes temáticas: ‘bibliotecas escolares’, ‘hábitos de leitura’ e ‘incentivo à leitura’), entrevistas (com os profissionais atuantes nas bibliotecas e com alunos usuários das mesmas), e observação (do cotidiano das bibliotecas visitadas).

Richardson (1999 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 271) diz que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Por meio do método qualitativo, o pesquisador entra em contato direto com o indivíduo, com o ambiente e com a situação que está sendo estudada, permitindo assim, um contato mais direto com os entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 272).

Marconi e Lakatos (2011, p. 271) alertam que na pesquisa qualitativa deve haver o mínimo possível de estruturação prévia, não devendo se aplicar regras precisas (como problemas, hipóteses e variáveis) antecipadamente. As teorias aplicáveis deverão ser empregadas no decorrer da investigação. O pesquisador necessitará apenas de um embasamento teórico geral e um planejamento cuidadoso (que lhe servirão de apoio), a fim de que não se perca no contexto geral. Marconi e Lakatos (2011, p. 272) seguem dizendo que o pesquisador deve procurar ser sempre imparcial, não interferindo nas respostas dos entrevistados e evitar que sua personalidade influencie nas respostas.

Inicialmente elaborou-se um levantamento bibliográfico, realizado em periódicos especializados na área de Ciência da Informação e de Educação (exemplos: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, dentre outros), livros, anais de congresso e seminários, a base de dados LIBES (Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar) do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG – GEBE, entre outros que estão relacionados com a temática, além de artigos online e dissertações.

Este estudo possui caráter meramente exploratório. O objetivo geral de uma pesquisa exploratória é de propiciar uma visão mais genérica acerca de determinado fenômeno (GIL,

2010). Portanto, o resultado final desse tipo de pesquisa passa a ser um problema um pouco mais esclarecido e que pode servir de ponto de partida para novos trabalhos e pesquisas sobre o tema abordado.

Na tabela abaixo (ver *Tabela 1*) são representados graficamente os métodos e técnicas que foram utilizados para que se alcançassem os objetivos propostos para concretização desta pesquisa.

TABELA 1 – Métodos e técnicas para alcance dos objetivos propostos

	MÉTODO	TÉCNICA DE COLETA	INSTRUMENTO	TÉCNICA DE ANÁLISE
OE1: Perfil do profissional	Estudo de caso	Entrevista	Roteiro de entrevista (APÊNDICE A)	Análise descritiva/Tabulação eletrônica (gráficos)
OE2: Estrutura física das bibliotecas	Estudo de caso	Entrevista/Observação	Roteiro de entrevista (APÊNDICE A e B)	Análise descritiva/Tabulação eletrônica (gráficos)
OE3: Serviços prestados pelas bibliotecas	Estudo de caso	Entrevista/Observação	Roteiro de entrevista (APÊNDICE A e B)	Análise descritiva/Tabulação eletrônica (gráficos)
OE4: Percepção dos usuários sobre a biblioteca	Estudo de caso	Entrevista/Observação	Roteiro de entrevista (APÊNDICE B)	Análise descritiva
OE5: Ações de incentivo à leitura	Estudo de caso	Entrevista/Observação	Roteiro de entrevista (APÊNDICE A)	Análise descritiva

5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados “entrevista” é flexível e aberto. É uma conversa entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (entrevistado) - ou em pequenos grupos (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 273). Já a “observação” se refere a uma técnica que tem como objetivo explorar e descrever ambientes por meio de anotações, registrando e acumulando informações (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 277). Abaixo (ver *Tabela 2* e *Tabela 3*) estão representadas

as vantagens e limitações de ambas as técnicas escolhidas para coleta de dados para elaboração deste trabalho.

TABELA 2– Vantagens e Desvantagens da “Entrevista”

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita o contato direto com o entrevistado, permitindo captar suas reações, sentimentos, hábitos, etc. dando um maior grau de confiabilidade aos dados coletados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de distorção das perguntas e respostas, tanto por parte do entrevistador quanto do entrevistado;
<ul style="list-style-type: none"> • O entrevistador pode esclarecer alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado ou pedir mais detalhes de respostas fornecidas quando são detectados fatos interessantes ou novos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas vezes o entrevistador pode, involuntariamente, emitir opiniões a respeito de alguns tópicos, podendo, por conseguinte, afetar as respostas do entrevistado;
<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser usada com todos os segmentos da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exige um "<i>rapport</i>"⁶ entre o entrevistador e o entrevistado, pois há necessidade de que o entrevistador ganhe a confiança do entrevistado, a fim de que suas respostas tenham um alto grau de confiabilidade

Fonte: Adaptado de Murilo Bastos da Cunha (1982. p. 10)

⁶ *Rapport* é um conceito do ramo da psicologia que significa uma técnica usada para criar uma ligação de sintonia e empatia com outra pessoa.

TABELA 3 – Vantagens e Desvantagens da “Observação”

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Útil para o fornecimento de ideias iniciais e opiniões, que podem levar a uma hipótese mais explícita; 	<ul style="list-style-type: none"> • O observador só pode coletar os dados quando o cientista está dentro do seu campo de observação;
<ul style="list-style-type: none"> • Permite o registro de acontecimentos simultaneamente com sua ocorrência espontânea; 	<ul style="list-style-type: none"> • A pessoa que está sendo observada, tendo prévio conhecimento, pode alterar seu comportamento ou reagir contrariamente quando for utilizado este método;
<ul style="list-style-type: none"> • Permite o registro de situações típicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de uniformidade, pois pode-se observar coisas diferentes em momentos diferentes.

Fonte: Adaptado de Murilo Bastos da Cunha (1982, p. 13-14)

O tipo de entrevista escolhida foi a estruturada, “um esboço de perguntas ou formulário que é seguido pelo entrevistador” (CUNHA, 1982, p. 10). Já o tipo de observação escolhida foi a assistemática (ou ‘informal’) “que é aquela em que, a partir de uma observação espontânea, são extraídas conclusões utilizando o mínimo de controle na obtenção dos dados observados” (CUNHA, 1982, p. 13).

5.2 AMBIENTE DA PESQUISA

A coleta de dados foi feita em escolas públicas na cidade de Planaltina – DF (ver *Figura 1*). Primeiramente, neste item, há uma sucinta contextualização sobre a cidade de Planaltina a fim de que se alcance um breve conhecimento de seu histórico e suas características com a intenção de que se compreenda melhor acerca do local escolhido para ambiente da pesquisa.

Logo após, há a apresentação da Secretaria de Educação do DF– SEDF e suas Coordenações Regionais de Ensino – CRE, que são as responsáveis pelas escolas públicas do DF⁷.

5.2.1 Planaltina: de município goiano a região administrativa do Distrito Federal

Considerada uma cidade histórica, a memória da cidade de Planaltina remonta diretamente à construção de Brasília e está interligada à história do Goiás. Planaltina é o mais antigo núcleo urbano do Distrito Federal e o que contém maior referência histórica, remontando ao século XIX (ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 5). Seus primeiros registros datam do século XVIII.

Atualmente, Planaltina é a VI Região Administrativa (RA) do Distrito Federal (DF). Sua área é de 1.534,70km e sua população atual é de 180.000 habitantes (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, [200-]). É a 4º RA mais populosa do DF. Sua infraestrutura urbana tem 100% de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo. Grande parte das vias urbanas de Planaltina são asfaltadas, possuem iluminação pública e rede de água pluvial. Já a zona rural se dedica à produção de feijão, milho, trigo, café, hortaliças e frutíferas, com destaque para a laranja. Rebanhos bovino, suíno, e aves também representam boa parte do agronegócio local (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, [200-]).

⁷ As escolas visitadas, que fazem parte do ambiente de pesquisa deste trabalho, são vinculadas à CRE de Planaltina, e, por conseguinte, à SEDF.

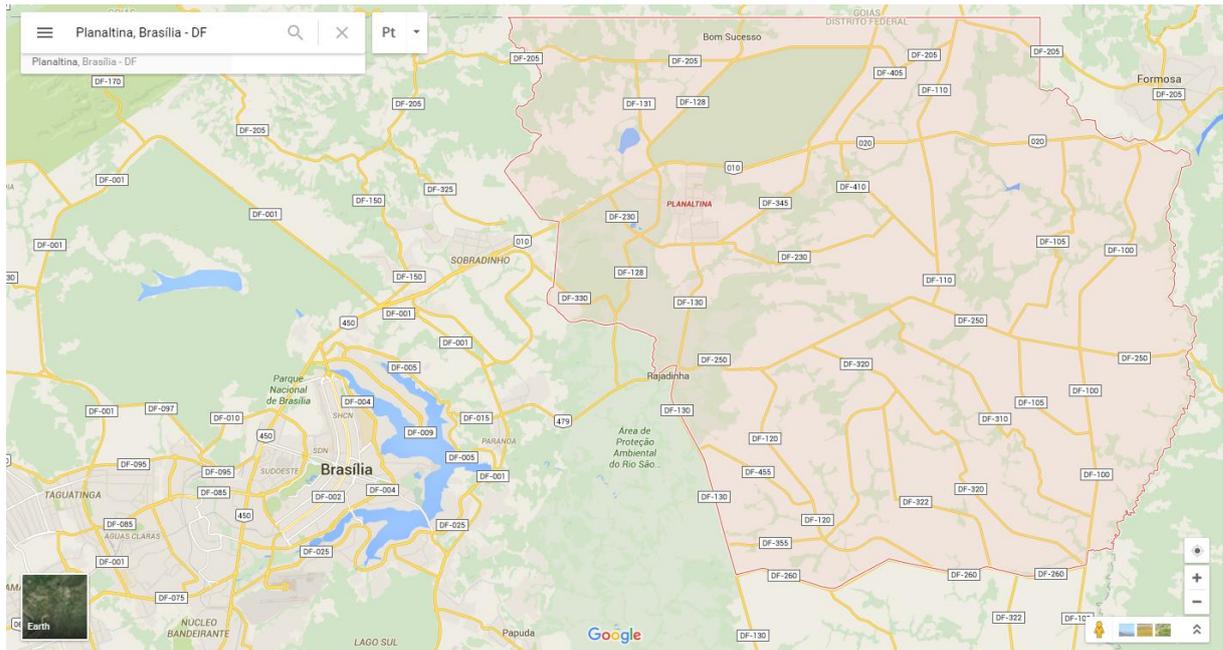


Figura 1 - Mapa de Planaltina – Distrito Federal (DF)

Fonte: Google Maps, 2015.

5.2.1.1 Breve histórico da cidade

A área onde a cidade está localizada começou a ser explorada pelos bandeirantes que viajavam pelo interior da Província de Goiás, em busca de jazidas de ouro e esmeraldas, aproximadamente na primeira metade do século XVIII (ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 7). Desde então essa região passa a ser frequentada como ponto de passagem da estrada real, utilizada para o escoamento de ouro e arrecadação de dízimos territoriais à coroa (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]).

Na época (até por volta de meados do século XX), as duas grandes atividades econômicas eram a mineração e a pecuária. Pode-se dizer que a mineração iniciou o processo de ocupação e a agropecuária possibilitou a fixação do colonizador. A busca por riquezas minerais atraiu muitas pessoas e proporcionou um intenso comércio entre as regiões (ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 7). O declínio da febre do ouro em Goiás se deu por volta do início do século XIX. A mineração foi substituída (em quase toda a Província de Goiás) pela pecuária e pela agricultura de subsistência. Houve o declínio econômico da população (ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 7).

Os documentos existentes não indicam a data exata da fundação de Planaltina, no entanto a data convencionada é 19 de agosto de 1859, mas há relatos de alguns historiadores de que a cidade possuía mais de 200 anos (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, [200-]).

Segundo a tradição oral, o primeiro nome do povoado foi “Mestre d'Armas”, devido ao fato de que na região se instalara um ferreiro, perito na arte de consertar e manejar armas que recebeu o título de Mestre, expressão que passou a identificar o local (PORTAL PLANALTINA, [201?]). O território onde se situava "Mestre D'armas" pertenceu, de início, à Vila de Santa Luzia (atual cidade de Luziânia), tendo-se transferido para o Julgado de Couros (atual Formosa) em 1837. Sucessivas anexações e desanexações ocorreram, a partir de então, provocadas por manifestações da população local, levando o povoado a pertencer (de acordo com as preferências do poder dominante), ora a Vila de Santa Luzia, ora a Vila de Formosa (PORTAL PLANALTINA, [201?]).

Em 19 de agosto de 1859 pela Lei nº 03 da Assembleia Provincial de Goiás, criou-se o Distrito de Mestre D'armas. Nos termos da Lei, ficou pertencendo ao município de Formosa. Essa mais tarde passou a ser a data oficial da fundação da cidade de Planaltina (nos termos do disposto no artigo 2º do Decreto "N" nº 571 de 19 de janeiro de 1967) (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]). No ano de 1892, ocorreu um fato que ligaria definitivamente a história de Planaltina à de Brasília: a vinda da *Comissão Cruls*, que realizou os primeiros estudos para a implantação da futura Capital Federal no Planalto Central. Como resultado do trabalho desta Comissão, foi demarcada a região do quadrilátero de 14.400 km² onde se construiria a nova Capital, bem como se produziu um relatório detalhando o levantamento geral da região. Só mais tarde estes estudos foram retomados (PORTAL PLANALTINA, [201?]).

Em 14 de julho de 1917 pela lei nº 451, a cidade passa a se chamar Planaltina, que significa “*o coração do Planalto Central*” (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, [200-]). Em 18 de janeiro de 1922, Epitácio Pessoa (o Presidente da República da época), baixou o decreto nº 4494 de 18 de janeiro de 1922, determinando o assentamento da Pedra Fundamental. No dia 7 de setembro de 1922, foi lançada a pedra fundamental onde se pretendia construir a futura capital do Brasil (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]), em uma caravana composta por 40 pessoas, no Morro do Centenário, na Serra da Independência, situada a 9 km da cidade de Planaltina.

Na década de 1930, houve um esfriamento sobre a questão da mudança de capital, mas, em 1945, a questão é novamente reconduzida e Planaltina hospeda uma comissão designada pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra e presidida pelo General Djalma Poli Coelho (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]). O relatório de 1948 desta Comissão decide pela manutenção da mesma localização sugerida anteriormente pela Comissão Cruls. Em 1955, a Comissão chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante delimita definitivamente a área da nova Capital brasileira. O “quadrilátero” do Distrito Federal passou então a ocupar uma área de 5.814 km² e foi sobreposta a três municípios goianos (um dos quais Planaltina) que teve seu território dividido em duas partes (ficando sua sede dentro da área do Distrito Federal). Planaltina então perdeu sua condição de sede de município e passou a funcionar como cidade satélite do Distrito Federal, tornando-se uma Região Administrativa posteriormente⁸ (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]). A outra parte do município (que ficou fora do quadrilátero do Distrito Federal) passou a se chamar Planaltina de Goiás (popularmente conhecida como “Brasilinha”).

Já em 1965, o arquiteto Paulo Magalhães (que foi também Administrador Regional) elabora para Planaltina um Plano Diretor que prevê o desenvolvimento urbano da cidade, com o objetivo de garantir uma ordenação estrutural capaz de comportar as diversas alterações que a cidade sofreu com a transferência da Capital (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]). Em meados de 1966, Planaltina sofre consecutivas alterações com a implantação de loteamentos (para receber pessoas que não podiam se fixar no Plano Piloto)⁹, tais como: Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II, e III), Jardim Roriz e ampliação do Setor Tradicional (PORTAL DO CIDADÃO - PLANALTINA, [201?]). Com isso, a cidade acaba por também tornar-se uma “cidade dormitório”¹⁰.

⁸ Na condição de cidade satélite, Planaltina perde também sua autonomia política, ficando a partir de então submetida ao Governo do Distrito Federal.

⁹Invasões e pessoas de baixa renda de várias partes do país que vinham para Brasília em busca de melhores condições de vida.

¹⁰“Cidade, ou aglomeração em subúrbio, que concentra poucas atividades econômicas, sendo em grande parte lugar de residência de pessoas que trabalham ou exercem suas atividades em outra(s) cidade(s) mais importante(s)”. AULETE DIGITAL. Cidade dormitório. [201-]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/cidade-dormit%C3%B3rio>>. Acesso em: 15 set. 2015. No exemplo citado no texto, Planaltina seria uma “cidade dormitório” do Plano Piloto, onde a maioria das pessoas concentram suas atividades rotineiras, trabalho, estudo, etc. Atualmente essa situação de “cidade dormitório” não mudou.

5.2.2 Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF

A Secretaria de Estado de Educação do DF (SEDF) tem como missão:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

A SEDF é dividida institucionalmente da seguinte maneira (*Figura 2*):



Figura 2 - Organograma da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF)

Fonte: Site da Secretaria de Educação do DF

Cada Região Administrativa (ou conjunto de RA's) do Distrito Federal possui sua própria Coordenação Regional de Ensino. Essa Regional é a responsável por acompanhar as escolas/centros educacionais pelas quais estão responsáveis; são as que têm um contato

primário e direto com as escolas. A Secretaria de Educação não fica diretamente responsável pelas escolas num primeiro momento.

5.2.2.1 Coordenações Regionais de Ensino (CRE)

As Coordenações Regionais de Ensino são unidades locais que são diretamente subordinadas à SEDF. Atualmente existem 14 Coordenações Regionais de Ensino. Apesar de o Distrito Federal estar dividido em 30 Regiões Administrativas, algumas Coordenações acabam sendo responsáveis não somente por sua própria região, mas também por outras Regiões Administrativas.

5.2.2.2 Coordenação Regional de Planaltina

A CRE de Planaltina é responsável por 64 (sessenta e quatro) instituições públicas de ensino, sendo que 44 (quarenta e quatro) estão localizadas na zona urbana e 20 (vinte) estão localizadas na zona rural.¹¹ Ao todo, Planaltina possui 35 (trinta e cinco) “Escolas Classe” (que atendem do 1º ao 5º ano, séries iniciais do Ensino Fundamental) sendo 23 (vinte e três) na zona urbana e 12 (doze) na zona rural.

5.2.3 Critérios de escolha das escolas e visitas

O primeiro critério de seleção das escolas foi o de serem Escolas Classe (que vão do 1º ao 5º ano, geralmente atendendo alunos com faixa etária entre 6 e 10 anos¹²). A escolha foi determinada pelo fato das Escolas Classe atenderem a crianças do ensino fundamental de séries iniciais e que portanto estão começando o processo de alfabetização, tendo assim, o pressuposto de incentivo à leitura mais efetivo e um contato maior com materiais para leitura.

Primeiramente obteve-se uma listagem¹³ de todas as instituições públicas de ensino da cidade de Planaltina – DF. Dessa lista, separaram-se as escolas da zona urbana da cidade

¹¹ Disponível em anexo “Instituições públicas de ensino de Planaltina – DF”

¹² Essa é a faixa etária padrão adotada para divisão das séries, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Lembrando que, pelos mais variados motivos, podem ocorrer variações nas idades dos alunos.

¹³ Disponível em anexo (“ANEXO A –Instituições públicas de ensino de Planaltina – DF”).

desconsiderando-se as escolas da zona rural. Feito isso, utilizou-se o critério de escolha das “Escolas Classe” que atendiam às séries iniciais do Ensino Fundamental.

Foram realizadas 3 (três) tentativas de contato (por meio de telefonemas) com cada escola. Perguntava-se se havia biblioteca na escola. Algumas escolas não atenderam (em nenhuma das três tentativas), outras não sabiam informar, outras disseram não haver biblioteca, e outras informaram que havia sim biblioteca na escola.

Logo em seguida foram separadas as escolas que afirmaram possuir biblioteca. O critério de seleção dessas escolas (que seriam visitadas para prosseguimento da pesquisa) foi o de serem mais acessíveis para a autora deste trabalho.¹⁴ Nessas bibliotecas, foram realizadas entrevistas e o método de observação. As entrevistas foram feitas com os profissionais que trabalham nas bibliotecas e com os alunos que as frequentam. Já o método de observação, consistiu em observar o cotidiano da biblioteca.

As visitas dividiram-se em 2 (dois) dias em cada escola, entre os dias 10 de setembro de 2015 e 23 de setembro de 2015, e da seguinte maneira:

- **1º dia:** no primeiro turno (pela manhã) realizava-se a entrevista com o profissional e análise da biblioteca. Logo após começava a parte da observação (durante todo o turno da manhã) e entrevista com alguns alunos¹⁵. Depois retornava-se à escola no turno contrário (pela tarde) para continuar a observação.
- **2º dia:** método de observação e entrevista com alunos (durante os dois turnos de visita).¹⁶

¹⁴ Foram escolhidas as escolas que eram mais facilmente acessíveis, ou seja, que estavam localizadas em bairros onde a autora deste trabalho poderia ter acesso mais tranquilamente utilizando transporte público ou caminhando. Algumas das escolas contatadas que afirmaram ter biblioteca, se encontravam em bairros considerados inacessíveis, principalmente por conta da distância e pela inexistência de transporte público para algumas dessas localidades.

¹⁵ Geralmente a abordagem para entrevista com os alunos era no horário de intervalo (recreio) da escola, pois percebeu-se que os alunos que visitavam a biblioteca durante esse período se sentiam mais à vontade; iam porque queriam estar ali e não por ‘obrigatoriedade’ como se dava com as ‘visitas orientadas’ com os professores (isto será explicado com mais detalhes nos próximos capítulos deste trabalho). Os alunos eram escolhidos aleatoriamente, sem definição de critérios pré-estabelecidos.

¹⁶ As visitas se dividiram em 2 (dois) dias pelo fato de irem turmas diferentes em cada dia. A maioria das escolas visitadas tinham ‘visitas orientadas’, ou seja, cada turma vai à biblioteca 1 (uma) vez por semana. Decidiu-se por essa divisão de dias, portanto, para a obtenção de uma maior amostragem e para observação das diferenças durante a análise. O ideal seria que houvessem mais visitas, em mais dias. Mas, por impossibilidade de horários disponíveis, optou-se por visitas de 2 (dois) dias apenas.

Para as entrevistas, foram elaborados dois roteiros de perguntas e aspectos a serem analisados¹⁷. Estes roteiros serviram de base para as entrevistas. Foi elaborado um roteiro de entrevista para os profissionais atuantes na biblioteca e outro roteiro para os alunos usuários da biblioteca. Os resultados obtidos foram analisados por via de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é usada para a descrição e interpretação e auxilia na explicação clara e objetiva dos objetos, pois o pesquisador compreende melhor os textos e documentos (SCURACHIO; ZAFALON, 2013).

5.3 COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS

As visitas foram feitas entre os dias 10 de setembro de 2015 e 23 de setembro de 2015, nos turnos matutino e vespertino, sendo agendadas previamente. As seguintes escolas foram visitadas:

- Escola Classe Paraná, Escola Classe 03 de Planaltina, Escola Classe 05 de Planaltina, Escola Classe 06 de Planaltina e Escola Classe 10 de Planaltina.

O processamento dos dados ocorreu por meio de análise descritiva e individual de cada biblioteca visitada. Utilizou-se tabulação eletrônica por método do Microsoft Office Excel 2013, para elaboração dos gráficos.

¹⁷ Disponíveis em apêndice. (“APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: profissional da biblioteca” e “APÊNDICE B– Roteiro de entrevista: estudantes”).

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, neste capítulo, serão apresentados alguns dos programas, projetos e ações governamentais e sociais de incentivo à leitura que foram encontrados em algumas das bibliotecas visitadas. Logo após há a apresentação descritiva e individual das bibliotecas das escolas analisadas, e por fim, a análise dos resultados encontrados.

6.1 PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS E SOCIAIS DE INCENTIVO À LEITURA

Neste tópico serão apresentados alguns programas, projetos e ações (governamentais ou comunitário-sociais) que foram encontrados em algumas das escolas visitadas e que possuem como objetivo comum o incentivo ao hábito da leitura.

6.1.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE

O PNBE é um programa do Ministério da Educação (MEC) desenvolvido desde 1997 e que “tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [200-]). O Programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).

O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [200-]).

Todas as escolas públicas que são cadastradas no censo escolar que é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP) são atendidas pelo programa. Não há necessidade de adesão. (FNDE, [200-]). A distribuição dos acervos de literatura ocorre da seguinte forma: nos anos pares são distribuídos livros para as escolas de Educação Infantil (creche e pré-escola), séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já nos anos ímpares a distribuição ocorre para as escolas das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (FNDE, [200-]).

6.1.2 Projeto Bibliotecas do Saber

Algumas bibliotecas das escolas visitadas foram construídas (ou reformadas e reabertas) por conta deste projeto. “O projeto Biblioteca do Saber surgiu, em 2007, com o objetivo de levar a cultura impressa e digital às regiões mais carentes do Distrito Federal através da criação ou da reforma de Bibliotecas Públicas” (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]).

O projeto é um trabalho voluntário e atende atualmente cerca de 250.000 usuários por mês. A equipe de voluntários faz a campanha de arrecadação de livros por meio de doações nos postos Cascol, escolas parceiras e outros. No posto Cascol da 406 Sul fica a triagem da qualidade e utilidade dos livros, separação e catalogação feita por bibliotecários voluntários, e a distribuição do material selecionado para as bibliotecas da rede, na medida em que elas se tornam apropriadas para recebê-los (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]). Antes da entrega destes materiais arrecadados e selecionados, é feita uma reparação predial, elétrica e troca de mobília dos locais, bem como a instalação de equipamentos de informática com acesso à internet e um programa de controle da biblioteca (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]).

O projeto atende prioritariamente às cidades satélites e do entorno do Distrito Federal. O projeto conta com a parceria de várias instituições como, por exemplo: a ABDF (Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal), o IBIT (Instituto Brasileiro de Inteligência Tecnológica), a Rede Record e a Marinha do Brasil. Elas auxiliam inclusive com pessoal para a construção/reforma das bibliotecas e dentre outras atividades (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]). Em seguida, o projeto também auxilia na manutenção das estruturas das bibliotecas. São oferecidos cursos para a profissionalização de auxiliares de bibliotecas (oferecido pela ABDF) aos voluntários das regiões onde o projeto foi implantado (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]).

O projeto também atua em unidades prisionais do DF. “São mais de 10 bibliotecas instaladas entre o complexo da Papuda, presídios de regime semiaberto, presídio feminino e casas de recuperação de crianças e adolescentes infratores” (PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER, [201-]).



Figura 3 – Projeto Bibliotecas do Saber

Fonte: Elaborado pela autora

6.1.3 Projeto Biblioteca Itaú Criança

Algumas escolas receberam doação de livros por conta do projeto “Biblioteca Itaú Criança”. A “Biblioteca Itaú Criança” é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, que defende os direitos de crianças e adolescentes por meio de ações como a promoção da leitura e a destinação de recursos do Imposto de Renda a projetos que defendem essa causa (ITAÚ, [201-]). O maior objetivo do programa é permitir que as crianças tenham maior contato com a leitura, por via de materiais bem ilustrados, histórias atraentes e linguagem elaborada para favorecer o aprendizado.

Sobre a Fundação Itaú Social:

A Fundação Itaú Social atua em todo o Brasil em parceria com as três esferas de governo, o setor privado e organizações da sociedade civil, com o objetivo de formular, implantar e disseminar metodologias voltadas à melhoria de políticas públicas na área educacional e à avaliação econômica de projetos sociais. Seu foco de atuação são as áreas de educação integral, gestão educacional, avaliação econômica de projetos sociais e mobilização social (ITAÚ, [201-]).

6.2 VISITA ÀS ESCOLAS

Os parâmetros para avaliação da adequação das bibliotecas utilizados nos formulários de entrevista, foram baseados no “*Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*”.¹⁸ Esse Manifesto afirma que a biblioteca escolar é capaz de proporcionar informações e ideias fundamentais para o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo a imaginação, permitindo aos estudantes que se tornem cidadãos responsáveis, pensadores críticos e efetivos usuários da informação. Isso tudo se a biblioteca for realmente bem provida e valorizada.

Para realização desta pesquisa, inicialmente foram contatadas (mediante telefonemas) as 23 (vinte e três) “Escolas Classe” da zona urbana da cidade de Planaltina – DF. Foram realizadas no máximo 3 (três) tentativas de contato. Ao conseguir entrar em contato, perguntava-se sobre a existência de biblioteca na escola.

Dessas 23 (vinte e três) escolas contatadas:

- 5 (cinco) não atenderam (em nenhuma das tentativas de contato);
- 8 (oito) disseram não haver biblioteca;
- 10 (dez) disseram que possuem biblioteca.

Logo após, foram avaliadas as 10 (dez) escolas que afirmaram possuir biblioteca, para que se iniciassem as visitas. Os critérios de avaliação para visita foram os seguintes:

- Localidade (o bairro onde a escola está localizada);
- Disposição dos funcionários da biblioteca para receberem a visita;
- Público-alvo das escolas.

Após avaliação seguindo estes critérios, 5 (cinco) escolas foram descartadas para visitas:

- 2 (duas) escolas pelo fato de terem o público-alvo diferente do procurado para realização deste trabalho¹⁹;
- 3 (três) por estarem localizadas em bairros muito distantes e de difícil acesso.

¹⁸ IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

¹⁹ Uma escola era voltada para atendimento a crianças com necessidades especiais e a outra era um Jardim de Infância (ambas escapam dos critérios buscados para execução dos objetivos deste trabalho, pois na primeira, o processo de alfabetização e atividades da biblioteca são diferenciados e na segunda, os alunos não estão alfabetizados ainda. Por conta disso, não há como avaliar se atividades de incentivo à leitura surtem efeito, utilizando dos mesmos parâmetros usados para avaliação das outras escolas).

Das 10 (dez) escolas que possuem biblioteca, 5 (cinco) foram selecionadas, após serem consideradas acessíveis para visita. Foram visitadas as seguintes escolas:

- Escola Classe Paraná;
- Escola Classe 03 de Planaltina;
- Escola Classe 05 de Planaltina;
- Escola Classe 06 de Planaltina;
- Escola Classe 10 de Planaltina.

Neste capítulo, será apresentada a descrição - individual e detalhada -, acerca das visitas às escolas que foram analisadas.

6.2.1 Escola Classe Paraná

A Escola Classe Paraná atende cerca de 490 estudantes, divididos entre séries de 1º ao 5º ano e nos turnos matutino e vespertino. A biblioteca está localizada próxima à entrada da escola, em um local bem visível e de fácil acesso, em uma antiga sala de aula adaptada. Não há bibliotecário. A funcionária responsável é uma assistente de nível médio que trabalha na escola há mais de 10 (dez) anos, e está na biblioteca há 4 (quatro) meses. A biblioteca funciona os dois turnos (matutino e vespertino) com intervalo e não ocorre troca de funcionários entre um turno e outro.

O espaço físico da biblioteca é pequeno, mas bem iluminado e com boa ventilação. Há um espaço onde a funcionária fica para atender os alunos ('balcão de atendimento'), exposição de livros novos, mesas e cadeiras (porém em número insuficiente e com mobiliário em tamanho reduzido o que acaba gerando queixa dos alunos mais velhos, pois, segundo eles, são 'cadeiras para criancinhas'²⁰), espaço para leitura (a funcionária conseguiu doação de um sofá, um tapete e almofadas. Segundo ela, esse espaço propiciou um melhor relacionamento entre os alunos), estantes (estão velhas, algumas estão tortas e começando a enferrujar) e não há sinalização nas estantes e nem de uso dos espaços (ver *Figura 4*).

O acervo é composto por livros didáticos, paradidáticos, literatura infanto-juvenil, almanaques, mapas, um globo, dicionários e enciclopédias, gibis, brinquedos e jogos (esses são emprestados para os professores utilizarem em sala de aula) e materiais audiovisuais (como

²⁰ Queixa de alguns dos alunos durante entrevista.

DVDs e CDs, que também são utilizados pelos professores em sala de aula). O acervo está organizado somente pelas séries dos alunos. Não é feito nenhum tipo de tratamento técnico (classificação, catalogação, etc.).

Os materiais para composição do acervo são adquiridos por doação e compra. A doação vem em grande parte da comunidade e do governo. A funcionária suspendeu temporariamente a doação por parte da comunidade pois estavam sendo recebidos muitos materiais que não tinha interesse para a biblioteca. Já a doação feita pelo governo é a do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Sobre a compra, o governo libera uma verba (pelo FNDE) para a escola para compra de livros para a biblioteca. A funcionária participa da compra desses materiais.

A biblioteca oferece apenas consulta local, empréstimos e divulgação das novas aquisições. Não existem atividades de incentivo à prática da leitura que partam da própria biblioteca; ela somente auxilia nos projetos de incentivo que a escola por si só realiza. Um exemplo indicado foi o “Projeto Monteiro Lobato”. Os professores trabalharam em sala de aula a respeito do escritor Monteiro Lobato, mostrando sua obra, sua vida, dentre outras coisas, e os alunos puderam conferir as obras do autor que tinham na biblioteca. Também ocorreram outros tipos de atividades, como contação e apresentação teatral de histórias do escritor. A escola pretende continuar com este projeto, homenageando outros escritores brasileiros.

Em relação ao uso da biblioteca: os alunos a utilizam livremente no intervalo (recreio); cada turma visita a biblioteca (‘visita orientada’) 1 (uma) vez por semana, juntamente com seu professor; não há qualquer tipo de restrição ao acervo (ela somente dá sugestões de livros que podem interessar ao aluno, mas eles ficam completamente livres para escolherem o que querem ler). Quando questionada sobre quais são as maiores dificuldades encontradas na biblioteca, a funcionária relatou a respeito da desatualização do acervo. E sobre sugestões para melhoria ela mencionou um projeto, o “Teatro na BE [Biblioteca Escolar]”, onde haveria apresentações teatrais de algumas das obras mais queridas pelos alunos²¹. Outra sugestão de melhoria seria de aumento do acervo e transferir a biblioteca para um local com mais espaço. Durante os dias de visita à biblioteca, foram acompanhadas as visitas orientadas de 3 (três) turmas: 2 (duas) do 2º ano e 1 (uma) do 5º ano. Ao longo da visita percebeu-se que os alunos menores eram os que mais frequentavam a biblioteca durante o horário do intervalo. Isso foi confirmado pela funcionária. Ela afirmou que os alunos do 4º e 5º ano raramente iam à biblioteca no horário do

²¹ Até o momento da realização deste trabalho, o projeto ainda estava em fase de autorização da coordenação da escola.

intervalo. Durante a entrevista com alguns alunos do 5º ano, eles disseram não gostar tanto de frequentar a biblioteca durante o intervalo por “[ter] coisas mais legais para fazer”, “porque é lugar de ‘criança’”, “já li todos os livros [da biblioteca] que eu queria ler”.²² Os alunos também reclamaram da desatualização do acervo e pediam por mais livros (“os que têm aqui [na biblioteca] a gente já leu quase tudo”). E por fim, afirmaram que quem mais os incentiva a ler são as professoras e que o local onde eles mais leem é na própria escola. Poucos alunos disseram que leem em casa.



Figura 4– Biblioteca Escola Classe Paraná

Fonte: Elaborado pela autora

6.2.2 Escola Classe 03 de Planaltina

A EC 03 possui aproximadamente 450 alunos matriculados, nos dois turnos (matutino e vespertino) e atende do 1º ao 5º ano. A “Biblioteca Monteiro Lobato” havia sido reinaugurada há pouco tempo quando foi feita a visita (menos de 20 dias). A biblioteca foi reaberta e reformada com o apoio do projeto “Bibliotecas do Saber”, sendo a 166ª unidade contemplada com o projeto. Está localizada bem na entrada da escola, com um lugar de destaque. O espaço

²² Respostas dadas por algumas crianças, respondendo à afirmação “Eu gosto de passar tempo na biblioteca da minha escola” (pergunta 7 do “Roteiro de entrevista: estudantes”, disponível no “APÊNDICE B”). As palavras entre [colchetes] foram inseridas pela autora para dar coerência ao texto.

é pequeno mas bem arejado e iluminado, com mobília e acervo novos e bem cuidados. Não há bibliotecário; lá trabalha uma funcionária assistente de nível médio, readaptada, e que possui curso de auxiliar de biblioteca. Ela trabalha na escola há mais de 10 (dez) anos e está responsável pela biblioteca da escola há 2 (dois) anos. A biblioteca funciona os 2 (dois) turnos com intervalo e não há troca de funcionários entre um turno e outro.

O espaço físico da biblioteca está bem organizado, com mesas e cadeiras em quantidade suficiente, móveis novos, um tapete emborrachado e com almofadas espalhadas onde as crianças deitam e sentam e que funciona como espaço para leitura, estantes novas e coloridas, acervo atualizado, ventiladores e luminárias, sinalizadores de estantes (ver *Figura 5*). O acervo está bastante atualizado, com materiais novos e em bom estado de conservação. Ele é composto basicamente por livros (literatura infanto-juvenil, didáticos, paradidáticos), enciclopédias, dicionários e também por uma coleção bastante variada de gibis. No entanto, das bibliotecas que foram visitadas e analisadas, a Biblioteca Monteiro Lobato era a única que não possuía em seu acervo mapas, atlas e globo. O acervo é adquirido por meio de compra (verba FNDE. A funcionária não participa do ato da compra; a própria direção toma a frente e só repassa os materiais posteriormente para que ela coloque na biblioteca) e por doação (do PNBE e de alguns professores. Não é aberta a doação pela comunidade). E está organizado por séries (faixa etária).

A biblioteca dispõe de: consulta local, empréstimo e visita orientada. Até o momento da visita à biblioteca, eles ainda não dispunham de nenhum outro tipo de serviço ou de atividades de incentivo à leitura, mas possuíam algumas propostas em andamento. A falta de serviços, segundo a funcionária, se deve ao fato da biblioteca ter sido recém-inaugurada. Com relação ao acesso e uso da biblioteca, este se mostrou bastante limitado, pois, dentre todas as escolas visitadas, esta era a única onde os alunos não tinham intervalo²³. Cada turma de alunos visita a biblioteca 1 (uma) vez por semana, junto com seu professor, e em horário pré-determinado. Os professores somente frequentam a biblioteca quando levam seus alunos para a visita. Segundo a funcionária, a maior dificuldade encontrada na biblioteca seria a falta de espaço. Ela gostaria que a biblioteca tivesse um espaço maior, para que possa ter no futuro atividades com as crianças no próprio espaço da biblioteca.

Durante a visita, foi observado a visita de 4 (quatro) turmas. Percebeu-se que o comportamento do professor perante a biblioteca também influenciava no comportamento dos

²³ Não existe intervalo (recreio) na escola. Os alunos têm todo o seu tempo na escola preenchido por atividades. Exemplos de atividades: laboratório de informática, visita à biblioteca, ginástica e exercícios, hora do filme, etc.

alunos. Alguns professores eram mais calorosos, animados e davam liberdade para que os alunos escolhessem o que queriam ler, enquanto outros tinham uma postura mais rígida e austera, ou então mostrando-se apáticos e indiferentes aos estudantes. Notou-se também que a funcionária não interagiu com as crianças, somente no momento do empréstimo dos materiais. Todavia, os alunos se mostravam empolgados com os livros e com a biblioteca. Mostraram-se curiosos.



Figura 5 – Biblioteca Monteiro Lobato - Escola Classe 03

Fonte: Elaborado pela autora

6.2.3 Escola Classe 05 de Planaltina

A EC 05 atende aproximadamente 600 alunos do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. A “biblioteca” da EC 05, na realidade é chamada de “sala de leitura”. A sala fica localizada em uma das últimas salas da escola, bem ao final, sem muita visibilidade. É uma sala pequena, sem muito espaço. Não há bibliotecário. Lá trabalham duas funcionárias. Ambas são professoras readaptadas por problemas de saúde. A sala de leitura funciona os dois turnos, com intervalo e não ocorre troca de funcionários entre um turno e outro.

Na sala há duas mesas onde ficam as funcionárias para atenderem aos alunos - que funcionam como ‘balcões de atendimento’ -, exposição dos livros novos, espaço para leitura, mesas e cadeiras (mas são poucas devido à falta de espaço), estantes (deveriam haver mais estantes, pois as que têm são em quantidade insuficiente e estão em péssimo estado de conservação, velhas, enferrujando e com sustentação ruim), espaço para TV e vídeo, um mural para informativos, e sinalizadores nas estantes (ver *Figura 6*). Com relação à ventilação, esta se mostrou inadequada. A sala é bem abafada e quente, fazendo com que os alunos e as funcionárias reclamassem bastante do calor.

O acervo é composto por livros (de literatura, literatura infanto-juvenil, didáticos, paradidáticos), enciclopédias e almanaques, dicionários, mapas, atlas e globo, revistas e gibis. Alguns dos livros não são permitidos para empréstimo, pois são inadequados para a idade dos alunos; no entanto, como eles são de extrema relevância literária, não saem do acervo²⁴. O acervo é organizado por séries (faixa etária), por coleções (“Coleção Monteiro Lobato”, “Coleção Ziraldo”, entre outros) e também por temas a serem trabalhados (“Literatura afro-brasileira”, “Literatura Africana”, “Cordel”, e assim por diante). De todas as bibliotecas visitadas, esta foi a única onde há uma espécie de “catalogação”, que foi elaborada pela própria funcionária. Os materiais para composição do acervo são adquiridos por meio de compra e doação. A doação é feita pelo MEC (PNBE). A compra é feita geralmente quando ocorre a Feira do Livro em Brasília. As funcionárias da biblioteca não participam de nenhuma forma nesse processo de compra. A direção compra os materiais e repassam para as funcionárias para que elas coloquem no acervo, e são os professores da escola quem dão sugestões de novos títulos para inclusão no acervo.

A sala de leitura oferece consulta local, empréstimos, orientações informais e instruções acerca de empréstimo, atraso na devolução, entre outras coisas (observou-se que os alunos conversavam bastante com as funcionárias, tirando dúvidas, dentre outras coisas) e visita orientada. Os alunos podem utilizar a sala de leitura no turno contrário às suas aulas (geralmente eles fazem isso quando têm aula de reforço na escola). Com relação à visita orientada, os professores só os acompanham durante a primeira visita na primeira semana de aula; depois disso, os alunos visitam a sala sozinhos. Cada turma visita a sala 1 (uma) vez por semana, em grupos de 5 (cinco) alunos por vez. Os alunos também costumam visitar a sala durante o intervalo (recreio). Existe uma restrição de empréstimo somente à coleção de “Literatura

²⁴ É uma coleção de clássicos da literatura brasileira. Contém autores como Machado de Assis, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, dentre outros nomes renomados.

Brasileira” por serem livros mais avançados e inadequados à faixa etária das crianças. Os professores só frequentam a biblioteca para pegarem algum material emprestado para trabalharem em sala.

Uma das funcionárias relatou que a escola já teve uma biblioteca, anos atrás (“Biblioteca Cecília Meireles”), mas que era negligenciada, funcionando como um mero depósito de livros e como um local de castigo (os alunos que não se comportavam em sala de aula eram mandados para lá). Foi fechada para que o espaço utilizado pudesse dar lugar ao laboratório de informática. Anos depois, quando uma das professoras que trabalham na sala de leitura foi trabalhar na escola, ela decidiu reabrir a biblioteca, mas, dessa vez, simplesmente como uma sala de leitura (por conta da falta de estrutura necessária para que funcionasse como uma ‘biblioteca’ de fato). Ela, por iniciativa própria, organizou toda a sala, criou uma espécie de “catalogação”, passou a não aceitar mais o local como lugar de ‘castigo’, começou a emprestar os materiais e incentivar os alunos a visitarem a sala.

A sala de leitura por si só, não oferece atividades de incentivo à leitura. O motivo disso foi explicado pela funcionária. Ela explicou que professores readaptados não podem estar à frente de projetos. Eles podem somente ‘auxiliar’ os projetos e atividades de professores efetivos. É o que acontece na escola. Existem algumas atividades oferecidas pelos professores, tais como “Contação de histórias”, “Caixa estante” (cada sala de aula conta com uma caixa com livros, onde os alunos podem pegá-los quando estão livres de atividades na classe), “Bolsa do livro” (cada aluno ganha uma ‘sacola’ com livros, onde eles levam para casa, leem, depois realizam atividades sobre os livros que foram lidos).

Os principais problemas e dificuldades encontrados foram os seguintes: a falta de espaço, de verba, de estantes e prateleiras (não há mais espaço nas estantes para inclusão de novos materiais. Alguns livros estavam em cima das mesas, pois simplesmente não há lugar onde colocá-los), de materiais básicos para o funcionamento correto da ‘biblioteca’ (uma das funcionárias disse que muitas vezes têm que comprar materiais com seu próprio dinheiro, pois não é repassada nenhuma verba para a ‘biblioteca’) e de acesso à internet na sala (o Wi-Fi da escola não chega à sala de leitura, pois ela está localizada num ponto muito distante da escola). E por fim, as sugestões de melhoria que elas querem pra biblioteca são: um local com mais espaço (ponto que foi alvo de queixas também por parte dos alunos), destinação de verba para a biblioteca e mobília nova.

Durante o período de observação, um ponto que chamou atenção foi o relacionamento entre as funcionárias e os alunos. Das bibliotecas visitadas, essa foi a que as funcionárias mostraram ter um excelente vínculo e um comportamento positivo e paciente com os alunos (algo que ficou em falta em algumas das bibliotecas observadas). Algo que foi notado – e mencionado por uma das funcionárias como fator negativo -, foi com relação ao tempo de visita dos alunos durante a ‘visita orientada’. É um tempo curto, considerado insuficiente para que os alunos possam desfrutar da sala de leitura. A percepção geral obtida pelo contato com os alunos é de que eles consideram o ambiente agradável, gostam de visitar, e não enxergam o ato da ‘visita orientada’ como uma “obrigação”, mas sim como um momento de lazer do tempo passado na escola.



Figura 6– Sala de leitura - Escola Classe 05

Fonte: Elaborado pela autora

6.2.4 Escola Classe 06 de Planaltina

A Escola Classe 06 de Planaltina atende cerca de 550 alunos que vão do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. A “Biblioteca Ana Maria Machado” foi a unidade 118ª a ser contemplada pelo “Projeto Bibliotecas do Saber” patrocinado pela Rede Cascol. A biblioteca está localizada em um ponto estratégico da escola; bem à entrada e em uma construção própria (uma espécie de ‘anexo’, ‘prédio’ próprio). O espaço é amplo, mas não há muito espaço livre

para circulação por conta da quantidade de estantes e balcões abastados de livros e outros tipos de materiais. Não há bibliotecário na biblioteca. Lá trabalham 3 (três) professoras readaptadas, (todas por conta de problemas de saúde que as impedem de estar em sala de aula), cada uma possuindo ensino superior e especializações (uma delas inclusive participou do curso de ‘restauração de livros’ oferecido pela ABDF). Todas as funcionárias trabalham na escola há mais de 10 (dez) anos.

A biblioteca funciona os dois turnos (matutino e vespertino) sem intervalo e não ocorre troca de funcionários entre um turno e outro. O espaço físico é composto por dois ‘balcões de atendimento’, exposição de livros, estantes e balcões, TV e vídeo, cadeiras, estantes e espaços devidamente sinalizados e iluminação e ventilação adequadas. As estantes e balcões foram muito bem reformadas obtendo-se grande proveito dos espaços. O acervo é composto por livros (de literatura, didáticos, paradidáticos), mapas, atlas, enciclopédias, dicionários, revistas e gibis (ver *Figura 7*).

Os materiais para composição do acervo são adquiridos por compra e doação. A escola também recebe a verba do FNDE. Geralmente os materiais são comprados quando ocorre a “Feira do Livro” em Brasília. As funcionárias participam ativamente do processo de compra e de escolha dos materiais a serem adquiridos. E as doações chegam por meio do PNBE, professores e pelo “Projeto Biblioteca Itaú Criança”. Antes da reforma feita pelo “Projeto Bibliotecas do Saber”, a escola já possuía um grande acervo mas que não era emprestado e nem utilizado, pois não existia biblioteca ou sala de leitura anteriormente. Grande parte do acervo que hoje compõe a “Biblioteca Ana Maria Machado” vem deste antigo acervo que a escola já possuía. O acervo está organizado por séries (faixa etária) e por coleções (de autores. Exemplo: “Coleção Monteiro Lobato”, “Coleção Ana Maria Machado”, dentre outros autores de destaque).

Os serviços oferecidos pela biblioteca são os de empréstimo, visita orientada e consulta local. Já com relação ao uso da biblioteca, as funcionárias relataram que os alunos não utilizam a biblioteca no turno contrário às aulas, geralmente por dificuldades relativas à distância entre a moradia e a escola, mas que ela se encontra aberta e acessível caso eles queiram visitá-la. Os alunos a utilizam livremente no horário do intervalo. Na biblioteca ocorre a visita orientada, em pequenos grupos de alunos, e eles vão sem a presença do professor. Ocorre uma certa restrição ao acervo acerca das coleções: as crianças muito pequenas não podem pegar emprestado alguns tipos de materiais que pertencem a coleções consideradas ‘especiais’ (materiais que não podem

ser facilmente substituídos caso ocorra algum dano ou extravio). Os professores da escola frequentam a biblioteca geralmente para pegar algum material emprestado para trabalhar em sala de aula e para fazer sugestões de novos títulos para compra e inclusão no acervo.

A “Biblioteca Ana Maria Machado” participa ativamente nas atividades de estímulo e incentivo à leitura oferecidas pela escola. As funcionárias da biblioteca realizam uma premiação semestral para os alunos que mais leem e frequentam a biblioteca. Elas também organizam apresentações dos trabalhos que os alunos fazem sobre os livros que eles leram e pegaram emprestado na biblioteca (mas isso não se dá com tanta frequência pois não há muito espaço disponível para exposição destes trabalhos). A biblioteca participa dos projetos temáticos que são realizados pela escola - como por exemplo “Semana do Folclore”, “Mês da Consciência Negra” – participando e auxiliando em atividades que envolvem a leitura. Elas também organizam ocasionalmente atividades para os alunos sobre a conscientização da preservação dos livros e a importância que eles e a biblioteca têm. A escola também desenvolve dois projetos (e a biblioteca atua como ‘mediadora’ deles): “Caixa com livros” e “O livro que anda”. O projeto “Caixa com livros” consiste em distribuição de caixas-estante repletas de livros para as salas de aula, para que os alunos possam consultar esses materiais no seu tempo livre. E no projeto “O livro que anda” cada aluno recebe um caderno (personalizado) e uma sacola com alguns livros (ver *Figura 8* e *Figura 9*). O aluno leva esses materiais para casa e lê esses livros. Escolhido e lido o livro, o aluno então escolhe alguma atividade para representar o que ele compreendeu do livro (exemplo: um desenho, contar o que achou da estória, uma dobradura, dentre diversas outras opções).

Acerca das maiores dificuldades encontradas na biblioteca, foram apresentadas sobre a falta de verba para a biblioteca (muitos materiais de uso diário ou para confecção de murais, decoração, entre outros, são comprados com o dinheiro das próprias funcionárias), falta de espaço (espaço é pequeno levando-se em conta a quantidade de alunos que a escola possui²⁵) e a falta de materiais. Elas inclusive disseram que possuem muitas ideias de atividades que a biblioteca poderia oferecer para os alunos, mas que não são colocadas em prática devido à falta de materiais. Um dos exemplos citados, é o da exposição permanente das produções que os alunos realizam – desenhos, poemas, dentre outros – e depois levam para a biblioteca. No entanto, devido à falta de espaço e de materiais para confecção de um mural, por exemplo, isto

²⁵ Das escolas visitadas, essa escola é a que possui, em média, a maior quantidade de alunos por turma. Em torno de 30 alunos, enquanto que nas outras a média era de 26 alunos por turma.

fica apenas no plano das 'ideias'. Sobre as sugestões de melhoria para a biblioteca, foram sugeridas que uma parte da verba da escola fosse destinada à biblioteca e que a escola construísse um mural permanente para a biblioteca.

As crianças que participaram da entrevista, disseram gostar bastante das atividades que são oferecidas. A mais citada foi o projeto "O livro que anda". Elas relataram que realmente gostam dos livros que são oferecidos por meio do projeto e que se divertem realizando as atividades propostas. Algumas também afirmaram gostar quando os pais leem os livros para eles. Outro ponto bastante mencionado foi acerca da variedade de livros que o acervo possui. Elas declararam que tem muitos livros 'legais' e que são 'novos' e 'bonitos'.



Figura 7 – Biblioteca Ana Maria Machado – Escola Classe 06

Fonte: Elaborado pela autora

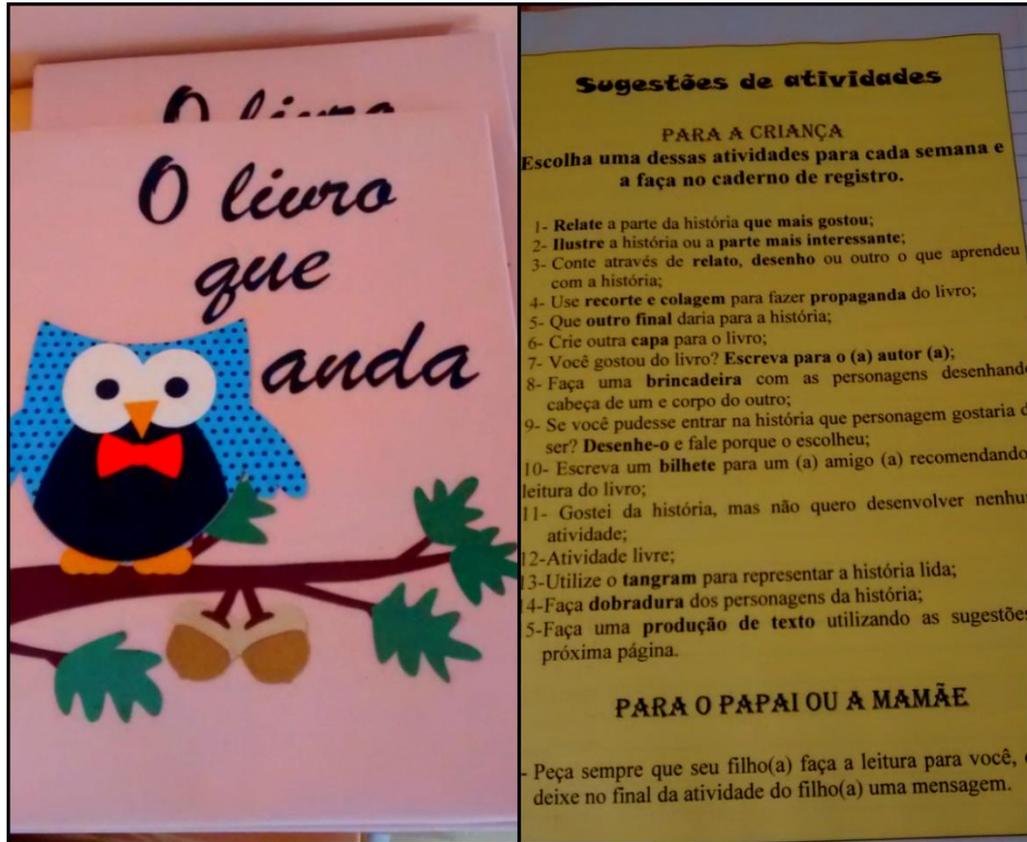


Figura 8 – Projeto “O livro que anda”: 1

Fonte: Elaborado pela autora

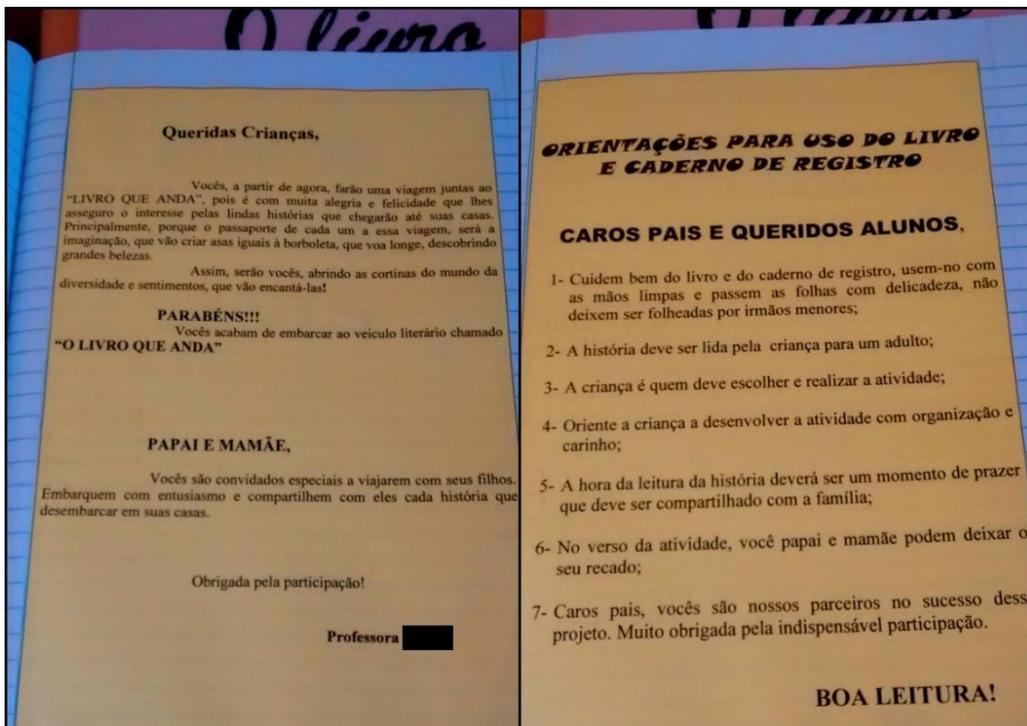


Figura 9– Projeto “O livro que anda”: 2

Fonte: Elaborado pela autora

6.2.5 Escola Classe 10 de Planaltina

Há cerca de 450 estudantes na Escola Classe 10 de Planaltina, divididos nos turnos matutino e vespertino e do 1º ao 5º ano. A “Biblioteca Cora Coralina” não está localizada em um lugar de grande destaque da escola. Encontra-se em uma sala de aula adaptada. O espaço não é muito amplo, mas é bem arranjado e otimizado, permitindo livre circulação e um grande local para leitura. Não há bibliotecário na biblioteca, e sim 2 (duas) funcionárias – uma professora e uma servidora – ambas readaptadas de suas funções originais.

A biblioteca funciona os dois turnos (matutino e vespertino) com intervalo e não ocorre troca de funcionários entre um turno e outro. O espaço físico da biblioteca é composto por: duas mesas onde as funcionárias atendem os estudantes (‘balcão de atendimento’), exposição de livros, mesas e cadeiras (mas em quantidade insuficiente e em estado mediano), espaço para leitura (razoavelmente amplo), acervo, estantes (em bom estado de conservação), murais e quadros para exposição e avisos, sinalização de estantes e uso dos espaços colocados adequadamente, iluminação boa (ver *Figura 10*). A ventilação não está adequada. As funcionárias relataram que faz muito calor na sala, não há ventilação e que alguns alunos também chegam a reclamar.

O acervo é composto por livros (literatura, didáticos, paradidáticos), almanaques, mapas, atlas, globos, enciclopédias, dicionários, gibis e materiais audiovisuais (que geralmente acompanham os livros, mas ficam guardados em um local separado). Os materiais para composição do acervo são adquiridos por compra e por doação. As funcionárias não participam do processo da compra, apenas dão sugestões dos materiais que podem ser comprados. Geralmente a compra é feita na Feira do Livro de Brasília (quando ocorre). A compra ocorre com verba do FNDE. Já a doação é recebida do MEC, também do PNBE e do Banco Itaú (por conta do “Projeto Biblioteca Itaú Criança”). O acervo está organizado por gênero literário e por coleções. A “Biblioteca Cora Coralina” oferece os serviços de consulta local, de empréstimos, dispõe de um mural de exposição (de fotos, atividades produzidas pelos alunos e cartazes especiais com datas comemorativas/feriados) e orientações informais aos alunos que chegam com dúvidas e questionamentos.

Já com relação ao uso e acesso à biblioteca, os alunos podem utilizá-la no horário do intervalo (recreio) e cada turma tem seu dia na semana de visita à biblioteca (eles vão desacompanhados dos professores). Os professores não costumam visitar a biblioteca, somente (e raramente) quando querem pegar algum livro emprestado para trabalhar em sala de aula. A

restrição ao acervo ocorre com alguns livros que, caso sejam perdidos ou danificados, não há a possibilidade de repor os mesmos novamente.

A biblioteca oferece algumas atividades de estímulo à leitura. No final de cada ano letivo, as funcionárias realizam uma seleção dos alunos “ficha limpa”, ou seja, aqueles estudantes destaque que nunca atrasaram nenhuma devolução e que são participativos na biblioteca. Esses alunos ganham livros como prêmio. Há também exposição de fotos destes alunos no mural da biblioteca. A biblioteca também conta com atividades com relação a datas comemorativas (como por exemplo, ‘Dia da Consciência Negra’, ‘Dia do Índio’, ‘Independência do Brasil’, dentre outras). São expostos livros – do próprio acervo – que tratam sobre a temática. Também são expostos cartazes com referência à data ou feriado. Além disso, outra atividade realizada é a de leitura de histórias acerca da temática da data comemorativa para os alunos de 1º ano (pois estes ainda não sabem ler perfeitamente). Os alunos que já dominam a prática da leitura, leem sozinhos ou em duplas. Logo após as leituras, os alunos contam para as funcionárias e para os outros colegas o que eles compreenderam da história.

No que se refere às maiores dificuldades encontradas na biblioteca, as funcionárias relataram que as principais são a falta de recursos e o forte calor no ambiente por conta da má ventilação. A sugestão para melhoria relatada foi de uma capacitação para as funcionários da biblioteca. Elas disseram sentir falta de uma capacitação acerca de assuntos específicos da área de Biblioteconomia. Uma das grandes dificuldades é com relação à restauração de materiais (livros, principalmente), pois elas não têm grande conhecimento sobre as técnicas utilizadas.

Durante o período de observação, pôde-se notar que as crianças se encontravam relaxadas e se sentindo à vontade na biblioteca. Algumas, que aceitaram participar da entrevista, disseram gostar dos livros e principalmente dos gibis. Outro ponto de referência favorito citado foi o tapete emborrachado que serve de local para leitura. Ademais, elas disseram que a biblioteca é um lugar agradável. Com relação ao atendimento das funcionárias, eles afirmaram que elas são ‘gentis’ e ‘legais’



Figura 10 – Biblioteca Cora Coralina – Escola Classe 10

Fonte: Elaborado pela autora

6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo aborda os resultados e a análise dos dados referentes à pesquisa. A coleta de dados foi realizada em 5 (cinco) escolas de Planaltina-DF. Durante as visitas, foram entrevistadas 9 (nove) funcionárias que trabalham nas bibliotecas das escolas visitadas e realizadas amostras aleatórias de estudantes para entrevista²⁶. Utilizou-se tabulação eletrônica pelo Microsoft Office Excel 2013, para elaboração dos gráficos.

A análise e interpretação foram divididas em 4 (quatro) partes²⁷. A primeira (“Perfil e formação do profissional”²⁸) averigua acerca do perfil do profissional que trabalha na biblioteca, verificando-se questões relativas à formação profissional do entrevistado, o tempo de trabalho na escola, complementação profissional, dentre outros aspectos. A segunda parte

²⁶ A escolha dos alunos não seguia critérios pré-estabelecidos, portanto a amostragem foi realizada aleatoriamente, de acordo com a disponibilidade de estudantes no horário em que foi feita a visita à biblioteca.

²⁷ Essa divisão em partes foi feita para exemplificar melhor no que se refere à concretização dos objetivos específicos (OE) propostos para a realização desta pesquisa.

²⁸ “OE1: descrever o perfil dos profissionais e dos usuários das bibliotecas escolares selecionadas”.

(“A biblioteca”²⁹) observa as questões referentes ao funcionamento da biblioteca, sua estrutura física, os produtos e serviços que ela oferece ao seu público alvo, e as dificuldades encontradas. Na terceira parte (“Estímulo à leitura”³⁰) são averiguadas as atividades de incentivo à leitura que são oferecidas pela biblioteca. Por fim, na quarta parte, (“Os alunos”³¹), é observada a percepção que os alunos têm sobre a leitura e sobre a biblioteca da escola.

1ª PARTE: Perfil e formação do profissional

○ *Gênero*

Todas as profissionais eram do gênero feminino.

○ *Formação profissional*

Em nenhuma das bibliotecas visitadas havia bibliotecário. 2 (duas) são assistentes de nível médio, 1 (uma) servidora readaptada e 6 (seis) são professoras readaptadas (ver *Gráfico 1*).

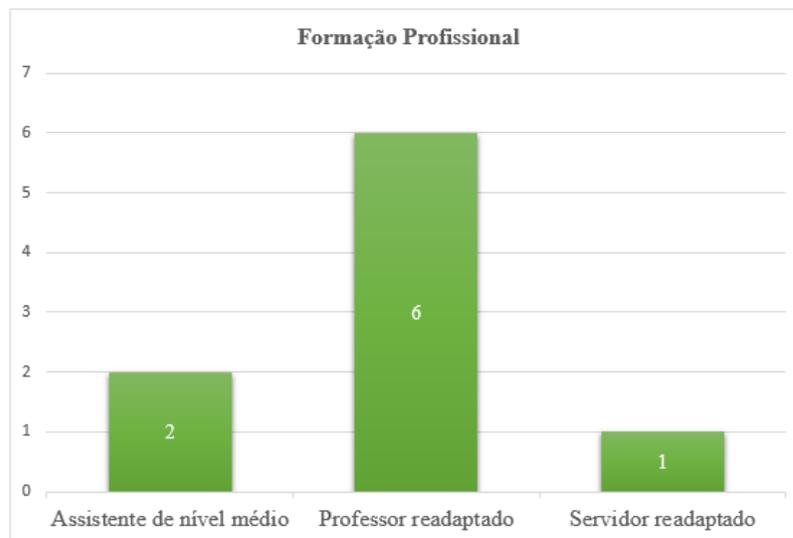


Gráfico 1 – Formação profissional

Fonte: Elaborado pela autora

Das 9 (nove) entrevistadas, apenas 4 (quatro) tinham algum tipo de formação complementar (curso ou especialização), além da formação básica original (ou seja, nível médio ou superior) – (ver *Gráfico 2*).

²⁹ “OE2: examinar a estrutura física das bibliotecas visitadas” e “OE3: conhecer os serviços prestados pelas bibliotecas examinadas”.

³⁰ “OE5: verificar se existem ações pedagógicas de incentivo à leitura nas bibliotecas”.

³¹ “OE4: estudar a percepção dos usuários a respeito das bibliotecas analisadas”.



Gráfico 2 – Complementação profissional

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a questão do tempo de trabalho das funcionárias na escola: 1 (uma) trabalha há menos de 1 ano; 3 (três) trabalham de 1 a 4 anos; 1 (uma) trabalha de 5 a 9 anos e 4 (quatro) trabalham há mais de 10 anos na escola (ver *Gráfico 3*).

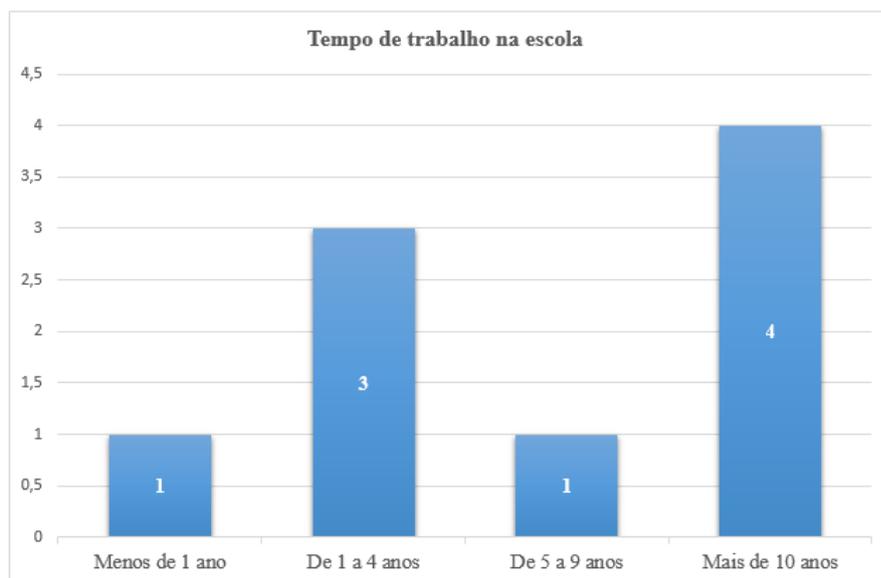


Gráfico 3 – Tempo de trabalho na escola

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se a falta do profissional bibliotecário nas escolas. Para suprir a falta deste profissional, empregam-se outros funcionários da escola para atuarem nas bibliotecas, como

por exemplo, professores e servidores que na grande maioria dos casos são afastados de suas funções originais por motivos de saúde. Isso foi observado em todas as bibliotecas visitadas, com a exceção de uma das professoras que foi readaptada por ter sido extinta a disciplina que ela lecionava.

2ª PARTE: A biblioteca

○ *Funcionamento da biblioteca*

Das 5 (cinco) bibliotecas visitadas, 4 (quatro) funcionam 2 (turnos) com intervalo e apenas 1 (uma) funciona os 2 (dois) turnos sem intervalo (ver *Gráfico 4*).



Gráfico 4 – Funcionamento da biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

Em nenhuma das bibliotecas visitadas ocorre troca de funcionários entre um turno e outro. São os mesmos que trabalham nos dois períodos (matutino e vespertino).

○ *Espaço físico*

Com relação ao espaço físico, de uma maneira geral são bem parecidos, não ocorrendo grandes diferenças entre uma biblioteca e outra. Possuem basicamente as mesmas coisas (ver *Gráfico 5*).

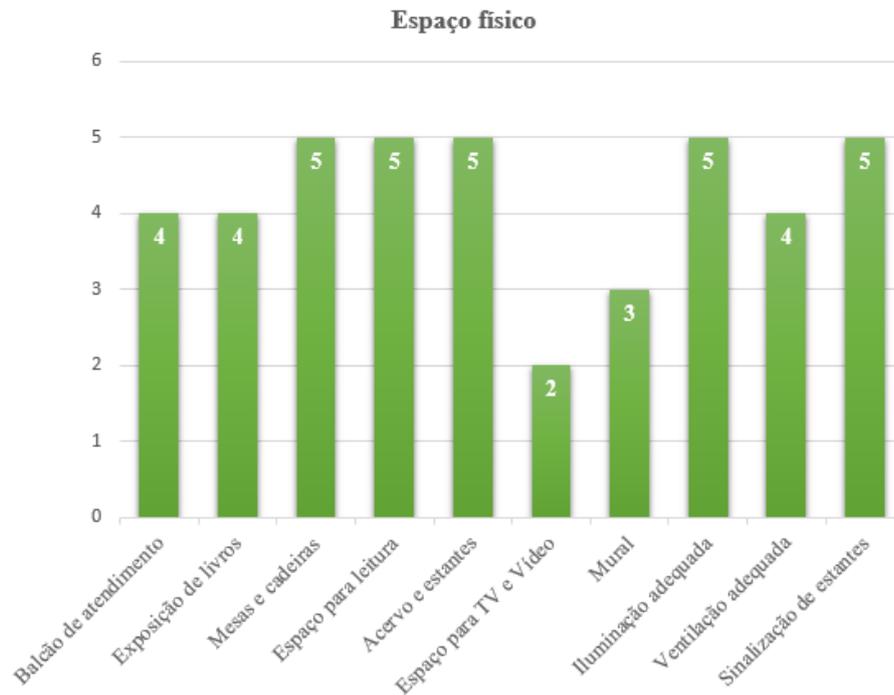


Gráfico 5 – Espaço físico
 Fonte: Elaborado pela autora

○ *Acervo*

O acervo das bibliotecas também são bem parecidos, de uma maneira geral. Todos são compostos basicamente por livros (de literatura, didáticos e paradidáticos), enciclopédias e dicionários, gibis, mapas e globos. A exceção foi a biblioteca da EC Paraná que possuíam jogos e brinquedos inclusos no acervo. Como todas as bibliotecas recebem doações governamentais, principalmente pelo programa PNBE, percebeu-se que muitos títulos e coleções se repetiam em todas as bibliotecas. Os acervos são adquiridos por compra (com a verba cedida para as escolas pelo FNDE; a compra é sempre feita quando ocorrem edições da “Feira do Livro” em Brasília) e de doações (basicamente do programa PNBE, do MEC, da comunidade, de professores e de alguns projetos, como o “Projeto Biblioteca Itaú Criança”, pelo Banco Itaú e “Projeto Bibliotecas do Saber” pela rede Cascol Combustíveis. Todas as bibliotecas organizam o acervo de acordo com a série (faixa etária). Algumas também separavam por coleções (geralmente de autores) ou por gênero literário (temas as serem trabalhados pelos professores com os alunos) – (ver *Gráfico 6*).



Gráfico 6 – Organização do acervo

Fonte: Elaborado pela autora

o *Produtos e serviços*

Todas as bibliotecas visitadas ofereciam os serviços de empréstimo e consulta local. Das 5 (cinco), 4 (quatro) oferecem visitas orientadas, 2 (duas) ofereciam orientações informais aos alunos (ou seja, as funcionárias conversam e tiram dúvidas dos alunos), 1 (uma) possui um mural informativo e 1 (uma) faz a divulgação das novas aquisições da biblioteca. Os serviços são semelhantes em todas elas (ver *Gráfico 7*).

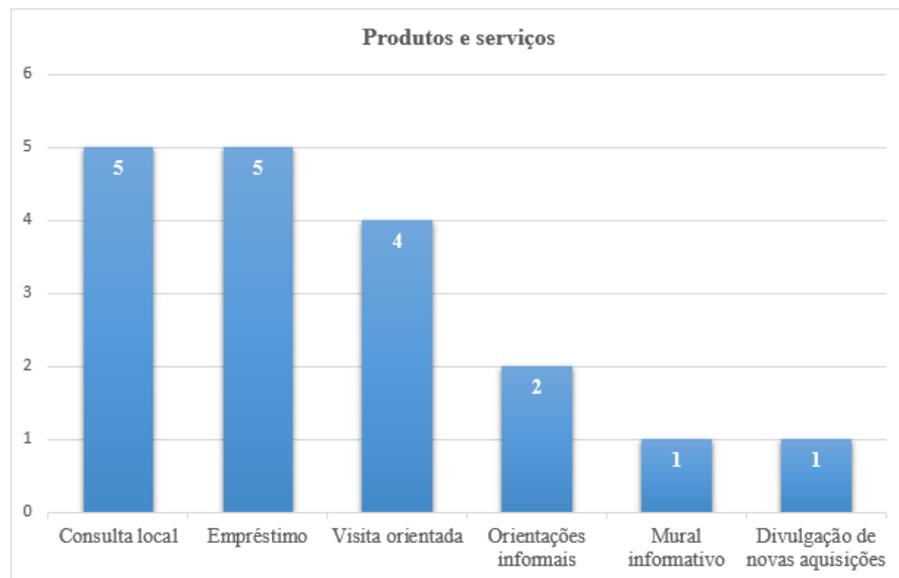


Gráfico 7 – Produtos e serviços

Fonte: Elaborado pela autora

○ *Uso da biblioteca*

Com relação ao uso da biblioteca: 3 (três) delas realizam visita com o professor (eles acompanham os alunos durante a visita à biblioteca; em uma das escolas, os professores somente acompanham os alunos na 1º semana de aula); 2 (duas) permitem visita no turno contrário à aula do aluno (esse tipo de visita ocorre geralmente quando o aluno tem aula de reforço na escola, segundo relatado por uma funcionária); em 3 (três) bibliotecas os alunos contam com autonomia para a visita (vão desacompanhados dos professores); em 3 (três) há a restrição a alguma parte do acervo (devido à incompatibilidade de faixa etária ou por ser um material considerado difícil de ser repostado caso ocorra algo com ele); em 2 (duas) há restrição de horário para visita (o aluno somente pode visitar a biblioteca no dia marcado para a sua turma) e em 3 (três) delas os professores realmente frequentam a biblioteca (geralmente para pegar algum material emprestado para trabalhar em sala de aula) – (ver *Gráfico 8*).

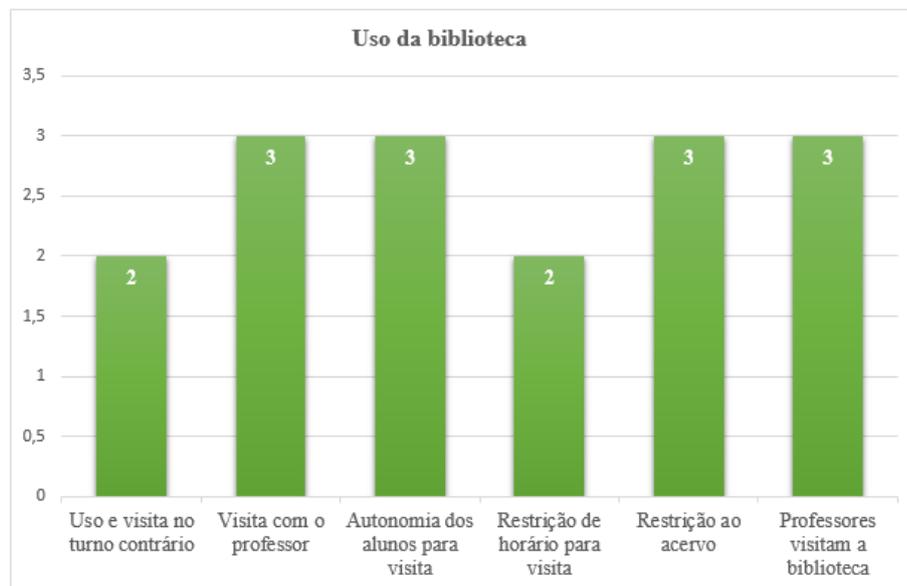


Gráfico 8 – Uso da biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

○ *Dificuldades apresentadas e sugestões para melhoria*

Com relação às dificuldades encontradas nas bibliotecas, a maioria das respostas tiveram pontos em comum. As principais queixas foram com relação à falta de verba/recursos, falta de espaço e falta de materiais. Outras reclamações foram acerca do calor (falta de ventilação adequada), falta de prioridade dada à biblioteca, acervo desatualizado, problema de

relacionamento entre as funcionárias com alguns professores da escola e a falta de acesso à internet na biblioteca (o sinal do Wi-fi da escola não chega à biblioteca, pois ela se encontra em um ponto muito distante da escola) – (ver *Gráfico 9*). Com relação às sugestões para melhoria, as respostas também foram parecidas. As principais foram: mobiliário novo e parte da verba da escola ser destinada à biblioteca. Outras também citadas foram: um espaço físico maior para a biblioteca, renovação do acervo e que os funcionários da biblioteca participassem de cursos de capacitação (foi dado o exemplo de curso de restauração de livros e curso para auxiliar de biblioteca) – (ver *Gráfico 10*).

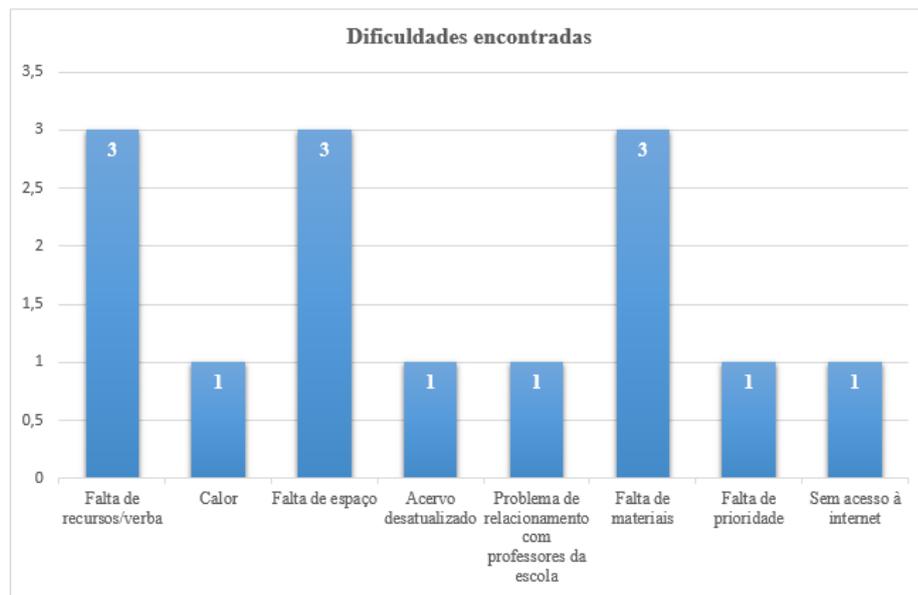


Gráfico 9 – Dificuldades encontradas

Fonte: Elaborado pela autora

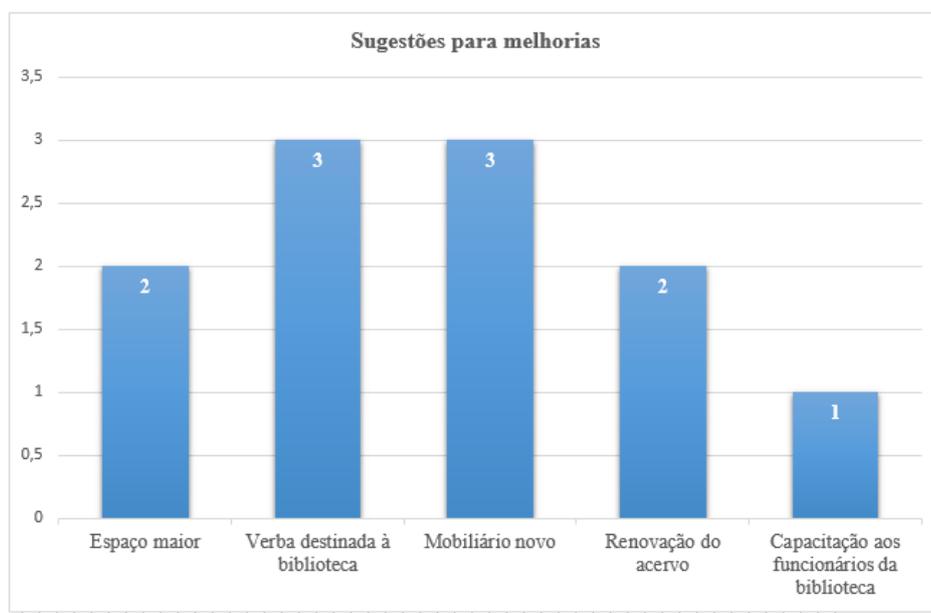


Gráfico 10 – Sugestões para melhorias

Fonte: Elaborado pela autora

Durante a observação, reparou-se que as bibliotecas possuíam o acervo bem parecido, contando basicamente com livros, divididos e organizados de maneira similar. Notou-se que o acervo é organizado de maneira bem básica, em todas elas. O espaço físico também é similar em todas as bibliotecas visitadas, contendo quase sempre os mesmos equipamentos e móveis parecidos. Notou-se a precariedade de alguns móveis. Alguns estão em um estado de conservação ruim, alguns foram reutilizados de antigas salas de aula (exemplo, mesas e cadeiras), estantes “bambas” e começando a enferrujar. O número de cadeiras e mesas também é considerado insuficiente, mas isso se deve em grande parte ao fato de o espaço cedido para a biblioteca ser pequeno e limitado. Outro ponto crítico mencionado por alunos e funcionárias é a respeito da ventilação inadequada no espaço da biblioteca. Algumas eram extremamente abafadas, ficando agonizante o calor durante o período da tarde.

Averiguou-se também a existência de apoio governamental para aquisição de materiais para composição do acervo, mediante programas como o PNBE. Há também apoio de outras instituições que contam com projetos de apoio e incentivo à leitura, como é o caso do “Projeto Bibliotecas do Saber” e do Banco Itaú com seu “Projeto Biblioteca Itaú Criança”. Com relação aos produtos e serviços, eles se mostraram similares em todas elas. Basicamente se compõem por empréstimo e consulta local. Uma das causas que impossibilitam a realização e oferecimento de outros serviços e produtos, se dá por conta da falta de verba. Ideias não faltam, mas falta dinheiro para conseguir colocá-las em prática, como por exemplo, exposições e oficinas.

E no que se refere ao uso da biblioteca, notou-se que na maioria das escolas cada turma tem seu dia marcado e visita a biblioteca 1 (uma) vez por semana. Em algumas, a visita é feita com a presença do professor; em outras, os alunos vão desacompanhados e em pequenos grupos de alunos. Algo que foi percebido durante o período de observação foi o fato de que o comportamento e atitude do professor exerce certa influência no comportamento dos alunos. Alguns professores se mostravam mais austeros e com isso os alunos se mostravam mais retraídos. Pôde-se notar a diferença de comportamento entre turmas que iam acompanhadas dos professores para com as turmas que iam desacompanhadas. Outro fato observado, com relação ao comportamento dos alunos na biblioteca, é de que quando os mesmos a visitam no período do intervalo (recreio) eles se mostravam mais à vontade, mais relaxados do que quando visitavam por ‘obrigação’, na visita orientada da turma. As funcionárias afirmaram que esses grupos de alunos que frequentam a biblioteca durante o intervalo são os usuários mais frequentes e que sempre visitam a biblioteca regularmente. Outro ponto comentado pelas

funcionárias sobre a relação dos professores com a biblioteca; geralmente o motivo deles irem à biblioteca é quando precisam pegar algum material emprestado ou levar os alunos para visita.

3ª PARTE: Estímulo à leitura

o Atividades de incentivo à leitura

Das 5 (cinco) bibliotecas analisadas, 2 (duas) não ofereciam nenhum tipo de atividade de incentivo à leitura. Foram relatados pelas respectivas funcionárias das bibliotecas, o motivo de não serem realizadas atividades. Uma delas se dá pelo fato de ter sido recém inaugurada³². Sobre a outra biblioteca, foi esclarecido que projetos e atividades só podem ser desenvolvidos por professores atuantes; como a funcionária da biblioteca é uma professora readaptada, ela não pode tomar a frente de nenhum projeto. No entanto, em ambas as escolas havia projetos e atividades de estímulo à leitura, mas eram elaboradas e realizadas pelas próprias escolas, ou seja, a bibliotecas não estão integradas a esses projetos e atividades. Nas outras 3 (três) bibliotecas visitadas, elas participam ativamente oferecendo suporte para as atividades realizadas pelas escolas e inclusive elas próprias organizam suas próprias atividades (como por exemplo, premiação aos alunos mais assíduos).

Após as visitas e o período de observação, pôde-se notar que todas as escolas se preocupam em oferecer aos alunos atividades que estimulem a leitura. Elas se empenham em proporcionar ações e atividades que incentivem os alunos a lerem e a desenvolver e fortalecer o hábito da leitura. Em algumas, como relatado, as bibliotecas participam ativamente destas atividades, oferecendo suporte e envolvendo-se na organização e realização. Já outras, não são tão ativas nessa questão da participação. Durante as entrevistas, muitas queixas com relação à falta de dinheiro foram ouvidas. Percebeu-se que não faltam esforços por parte das funcionárias de realizarem atividades com os alunos. Mas muitas dessas ideias não são colocadas em prática devido justamente à falta de dinheiro para comprar os materiais necessários para sua realização. Algumas funcionárias compravam materiais com seus próprios recursos, tentando assim, colocar algumas das ideias em prática.

³² Havia sido reinaugurada há menos de 20 dias quando foi realizada a visita.

4° PARTE: Os alunos

Durante as visitas às bibliotecas foram entrevistados alguns alunos que estavam presentes nas mesmas durante o período de observação (durante visita orientada ou durante o período do recreio). Pelo fato de terem sido selecionados aleatoriamente e a quantidade de alunos entrevistados ser muito díspar em cada escola, não foram elaborados gráficos e nem análise por método quantitativo. O método de análise e interpretação se deu por meio descritivo e apresentação de algumas respostas dos alunos às perguntas feitas.

o Alunos e a leitura

Quando questionados se gostavam de ler, todas as respostas foram afirmativas, que gostavam “muito” de ler. A grande maioria respondeu que gosta de ler gibis (os mais citados foram “A turma da Mônica” e “Menino maluquinho”) e livros infantis (os mais citados foram a coleção “O sítio do pica-pau amarelo”, livros da coleção “Família” e “Diário de um banana”; estes também são os livros mais emprestados nas bibliotecas). E quando perguntados “onde você mais lê?”, o local, a maioria afirmou que lê mais na escola e na biblioteca. Poucos disseram ler em casa e nenhum mencionou a opção “na internet”. Sobre quem mais os incentiva a ler, a pessoa mais mencionada foi “a professora”.

o Percepção dos alunos sobre a biblioteca

Sobre as afirmações apresentadas aos alunos sobre a biblioteca da escola, percebeu-se que a grande maioria tem uma percepção positiva acerca do assunto. Disseram gostar da biblioteca, de visitá-la, gostam do acervo e também do espaço físico (citaram com certa frequência sobre os tapetes emborrachados e almofadas que tem em algumas das bibliotecas), e tem uma boa relação com as funcionárias das bibliotecas. Quando questionados sobre o que queriam que melhorasse nas bibliotecas, algumas das respostas mais frequentes foram: mais espaço e mais livros (pois já leram quase todos da biblioteca).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa bibliográfica para elaboração da “Revisão de literatura” deste trabalho³³, foram encontradas dentro da bibliografia sobre a temática muitos textos (artigos, livros, dentre outros) que apresentavam um panorama acerca do cenário das bibliotecas escolares brasileiras. Em geral, um cenário não muito favorável. Um autor muito citado quando se trata da temática “biblioteca escolar” é Waldeck Carneiro da Silva, com seu livro “*Miséria da biblioteca escolar*”, onde ele traz uma série de denúncias (utilizando exemplos reais) sobre o desprezo em que essa instituição está submetida no Brasil, tanto no aspecto político-social, quanto no aspecto pedagógico e científico. O autor ainda analisa criticamente os motivos que levam a essa situação e o potencial político-pedagógico da utilização da biblioteca nas escolas. O livro data da década de 90. Mais de 20 anos se passaram³⁴, e pôde-se perceber - por conta das visitas e do período de observação e entrevistas - que houveram mudanças, mas que algumas coisas permanecem as mesmas.

Mudanças estão surgindo, lentamente e não no ritmo que seria considerado ideal, mas estão surgindo. Um dos fatos observados, e que havia sido uma das queixas do livro “*Miséria da biblioteca escolar*”, é acerca da situação de utilizar o espaço da biblioteca como um ponto de castigo. Se o aluno não se comportava em sala de aula, por exemplo, ele era mandado para a biblioteca para ficar de castigo. Durante as visitas feitas, nenhuma das escolas utilizava mais esse método; pelo contrário: o rechaçavam. Ponto de mudança positiva. Um ponto que ainda permanece, é a questão da falta do profissional bibliotecário. Todos os funcionários atuantes nas bibliotecas visitadas, não tinham formação bibliotecária. Isso reflete de certa forma no desempenho das funções e no bom andamento da biblioteca. Foram ouvidas algumas queixas destes funcionários principalmente com relação ao tratamento do acervo e restauração de livros. O desconhecimento sobre as técnicas adequadas acaba refletindo no produto final. Outro ponto constatado foi o fato de serem profissionais readaptados de suas funções originais e geralmente por motivos de saúde. Isso se torna uma questão preocupante, pois um profissional doente pode deixar a biblioteca “doente”, ao não saber como se adaptar ao ambiente, a seus usuários, dentre outros motivos.

Com relação à estrutura física das bibliotecas, estas ainda se mostram frágeis. A falta de recursos (tanto físicos quanto humanos) evidencia a precariedade da situação. Notou-se

³³ Tópico “4. REVISÃO DE LITERATURA”.

³⁴ Levando-se em consideração a data de publicação deste trabalho (2015).

constantemente a tomada de medidas paliativas para tentar resolver algumas questões, tais como: reaproveitamento de móveis (destinados a outros lugares da escola, mas que foram realocados na biblioteca; móveis em estado ruim de conservação, na maioria das vezes), reciclagem de materiais, compra de materiais usando o dinheiro dos próprios funcionários, dentre outras coisas. As bibliotecas visitadas ofereciam basicamente os mesmos serviços: empréstimo, visita e consulta local. Percebeu-se que a falta de recursos é um impedimento para realização de mais atividades e serviços prestados. Ideias não faltam, mas faltam os recursos necessários para concretizá-las e colocá-las em prática.

De uma maneira geral, percebeu-se durante o período de observação que os alunos sentem-se atraídos pela biblioteca, que gostam de visitá-la e se sentem confortáveis. Não é mais um local de “castigo” ou “templo da chatice”. No entanto, um fator observado é o de que os alunos mais velhos raramente frequentavam a biblioteca em períodos livres e de intervalo. Os principais visitantes eram os alunos mais novos, de séries iniciais. Um dos fatores para a perda de interesse pode ser devido à “abordagem”; não se faz tanta diferença entre uma abordagem para alunos mais novos e uma para os mais velhos; tudo permanece muito “infantil” o que pode levar ao desagrado dos alunos mais velhos - como relatado por alguns estudantes durante entrevistas (“móveis para crianças”, “livros de criancinhas” foram algumas das respostas). Por último, o ponto crucial: verificou-se que existem sim ações e atividades de incentivo à leitura. Em algumas escolas, as próprias bibliotecas realizam tais atividades; já em outras, a própria escola realiza as atividades, mas deixa a biblioteca à parte de todo o processo. Assim, a biblioteca acaba não participando tão ativamente como poderia, não contemplando assim todo o seu potencial.

Como mencionado anteriormente ao longo deste trabalho, a leitura é prática de extrema importância na vida das pessoas nas sociedades letradas. A ignorância desta prática gera obstáculos na vida cotidiana das pessoas, tornando atividades extremamente simples (como pegar um ônibus, por exemplo) complicadas, gerando dependência. A prática da leitura é capaz de transformar a formação e desenvolvimento das pessoas, em diversos âmbitos, que vão desde momentos de lazer até o de adquirir mais conhecimento. Para se firmar tal hábito, é necessário o apoio de várias instituições e agentes da leitura. Exemplos disso é a família, a escola, as bibliotecas (dentre elas as escolares), os bibliotecários, professores, dentre vários outros. Todos podem contribuir de alguma maneira na construção e desenvolvimento desse hábito.

Uma peça-chave para o estímulo ao desenvolvimento desse hábito é a biblioteca escolar. Uma escola que tem uma biblioteca conta com um forte aliado. Ela é extremamente importante para o auxílio nas práticas pedagógicas, no estímulo à leitura, na formação educacional dos estudantes, etc. Mesmo podendo ter tanta relevância e potencial, por muitas vezes ela acaba sendo negligenciada e desvalorizada. Contudo, algumas medidas já vêm sendo tomadas para tentar mudar um pouco esse quadro. Um exemplo é a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que objetiva a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do país³⁵. Algumas escolas apresentadas ao longo deste trabalho, também contam com atividades de incentivo à leitura em suas bibliotecas e em suas propostas pedagógicas, pois já se consegue notar que essas instituições de ensino consideram o valor e importância do hábito da leitura para a formação de seus estudantes. Consegue-se observar que existem ações e medidas para tentar reverter o quadro atual. Muitas medidas ainda precisam ser tomadas para mudar o panorama atual brasileiro. O profissional bibliotecário pode se tornar peça-chave de auxílio nesse processo de mudança. Falta um maior esclarecimento da influência que a biblioteca escolar pode exercer no processo de formação e desenvolvimento do hábito da leitura. É importante conscientizar acerca do poder transformador que o hábito da leitura pode possuir. Cabe aos bibliotecários, mas não somente eles, destacar o mérito que essa instituição pode vir a ter nesse processo.

³⁵ Incluso em anexo (ANEXO B - Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010).

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA. História de Planaltina. [200-]. Disponível em: <<http://www.planaltina.df.gov.br/planaltina/historia-de-planaltina.html>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **Planaltina: um referenciamento de fontes.** Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal (ARPDF), 2008.

AULETE DIGITAL. Cidade dormitório. [201-]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/cidade-dormit%C3%B3rio>>. Acesso em: 15 set. 2015.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura.** São Paulo: Cultrix, 1977.

BARROS, M. H. T. C. **O bibliotecário e o ato de ler.** In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p.11-15. (Série cadernos da ALB)

BARROSO, M. A. Um modelo flexível para a biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 17, n. 1/2, p. 12-17, jan./jul. 1984.

BLANK, C. K.; DAMASCENO, A. P. A nova leitura feminina: o que as adolescentes estão lendo? **Biblionline,** João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 38-45, 2011.

CAMPELLO, B. (Coord.) **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CARVALHO, M. da C. Educação de usuário em bibliotecas escolares: considerações gerais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília.** Brasília, v. 9, n. 1, p. 22-29, jan./jun. 1981.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Brique de Lemos, 2011.

CUNHA, M. B. da. Metodologias para o estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília,** v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.

CUNHA, V. A. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento humano. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.5, n.2, p. 78-87, ago. 2011.

ESCOLAR SOBRINO, H. **El lector, la lectura, la comunicacion**. Madrid: ANABA, 1972.

FARIA, S. F. **Reflexos da falta de leitura na postura do bibliotecário**. In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 27-36. (Série cadernos da ALB)

FNDE. Apresentação PNBE. [200-]. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em: 22 set. 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleções questões da nossa época, v. 22)

GARCEZ, E. F. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto Unesco/IFLA. In: MACEDO, N. D. de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005.

GARCIA, E. G. (Coord.) **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

HILLESHEIM, A. I. A.; 788, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35, 2003/2004.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

ITAÚ. A Fundação Itaú Social. [201-]. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/crianca/a-fundacao/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LINS, A. C. P.; RAMALHO, F. A. Interesses de leitura: um estudo com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. **Biblionline**. v. 2, n. 1, 2006.

MACEDO, N. D. de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

MILANEZ, C. **Bibliotecas dão lugar a salas de leitura**. 2014. Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Geral/2014/06/bibliotecas-dao-lugar-a-salas-de-leitura.html>>. Acesso em: 12 out. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional Biblioteca da Escola. [200-]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 22 set. 2015.

NASTRI, R. M. **Alguns aspectos da leitura**. In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 16-22. (Série cadernos da ALB)

PAES, D. M. B. et al. A formação do leitor: uma discussão acerca da biblioteca escolar e o caso SIMBE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.18, n.1, p. 623-638, jan./jun., 2013.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PORTAL DO CIDADÃO – PLANALTINA. Apresentação Planaltina – RA VI. [201?]. Disponível em: <http://www.planaltina.df.gov.br/045/04503001.asp?slCD_ORIGEM=26672>. Acesso em: 15 set. 2015.

PORTAL PLANALTINA. História. [200-]. Disponível em: <<http://portalplanaltina.com.br/cidade/historia/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

PROJETO BIBLIOTECAS DO SABER. Institucional. [201-]. Disponível em: <<http://www.bibliotecasdosaber.com.br/Institucional>>. Acesso em: 22 set. 2015.

ROSA GARCIA, F. G. M.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SACCHI Jr. N. **O ato de ler como um processo de descoberta da realidade.** In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 4-10. (Série cadernos da ALB)

SALGADO, D. M.; BECKER, P. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli**, 6 - UFSC - Florianópolis, SC, setembro de 1998.

SANCHES NETO, M. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Leitura: teoria & pratica**, Campinas, v.14, n.26, p.31-34, dez. 1995. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=443>. Acesso em: 06 set. 2015.

SANTOS, I. R. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 2, p.145-149, 1973.

SCURACHIO E. S.; ZAFALON, Z. R. **Organização do acervo e acesso pelo público infantil: possibilidades e encontros.** In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Florianópolis, 07-10 de jul. 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1255>>. Acesso em: 08 set. 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. A Secretaria. [200-]. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/a-secretaria.html>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SILVA, E. T. da. Biblioteca escolar: quem cuida? In: GARCIA, E. G. (Coord.) **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

SILVA, E. T. da; ZILBERMAN, R. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIQUEIRA, I. S. P. **Para desenvolver o prazer de ler em crianças**. In: ROCHA, J. S. (Org.). Políticas editoriais e hábitos de leitura. São Paulo: Com-Arte, 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STAIGER, R. C. **Caminos que llevan a la lectura**. Paris: UNESCO, 1979.

TERZI, S. B. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

VALIO, E. B. M. Biblioteca Escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-25, jan./abr. 1990.

VIANNA, M. M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica**, 1., 1998, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: profissional da biblioteca

ESCOLA: _____

1 – Tem bibliotecário na biblioteca?

Sim Não

2 – Caso não tenha bibliotecário, qual a escolaridade e formação do responsável pela biblioteca?

3 – Há quanto tempo trabalha na escola?

Menos de 1 ano De 1 a 4 anos

De 5 a 9 anos Mais de 10 anos

4 – Qual o horário de funcionamento da biblioteca? (*Turnos matutino, vespertino e noturno*)

2 turnos com intervalo 2 turnos sem intervalo

3 turnos com intervalo 3 turnos sem intervalo

Outros. Especifique: _____

5 – Ocorre troca de funcionários entre um turno e outro?

Sim Não

6 – O espaço físico (*ambiente, móveis, equipamentos*) da biblioteca é composto por:

Balcão de atendimento Exposição de livros Mesas e cadeiras

Espaço para leitura Acervo Estantes

Computadores Espaço para TV / vídeo / áudio

Datashow / Retroprojektor Murais / Quadros Acesso à internet

Iluminação adequada Ventilação adequada

Sinalização de estantes e de uso dos espaços Guarda-volumes

Outros. Especifique: _____

7 – O acervo (*recursos informacionais*) é composto por:

Livros de literatura Livros didáticos Livros paradidáticos

Almanques Mapas / Atlas / Globos

Brinquedos / Jogos Enciclopédias Dicionários

Revistas Jornais Gibis

Materiais audiovisuais (*DVD's / CD's, fitas de vídeo, etc.*)

Outros. Especifique: _____

8 – Como são adquiridos os materiais para composição do acervo?

Compra. Especifique as principais fontes de verba para compra:

Doação. Especifique as principais fontes de doações:

Permuta (*intercâmbio com outras instituições*). Especifique as principais fontes de intercâmbio de materiais:

9 – Como o acervo está organizado?

Série / faixa etária Por coleções Ordem alfabética

Pelos temas a serem trabalhados (*ou gêneros literários*) Pelo tipo de material

Outros. Especifique: _____

10 – Os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca são:

Consulta local Empréstimos Mural

Divulgação de novas aquisições Levantamento bibliográfico

Boletim informativo Exposições Palestras

Concursos Instrução de uso da biblioteca

Oficinas Orientações informais Cursos

Exposições de filmes Visita orientada Auxílio em pesquisas

() Outros. Especifique: _____

11 – Com relação ao acesso e uso da biblioteca:

“Os alunos utilizam a biblioteca nos intervalos ou no turno contrário às aulas”

() SIM () NÃO

“Os professores levam os alunos à biblioteca para realizarem empréstimos e visitarem a biblioteca (*empréstimo/visita programado(a)*)”

() SIM () NÃO

“Os próprios alunos decidem por visitar a biblioteca, em qualquer horário”

() SIM () NÃO

“Os alunos só podem visitar a biblioteca em horários determinados”

() SIM () NÃO

“Os alunos só podem pegar emprestado determinados itens do acervo (*restrição ao acervo*)”

() SIM () NÃO

“Os professores frequentam a biblioteca”

() SIM () NÃO

12 – Existem atividades de estímulo/incentivo à leitura realizada pela biblioteca? (Exemplos: “Hora do conto”, “Clube do livro”, “Sarau literário”, “Concursos literários”, etc.)

13 – Quais são as maiores dificuldades encontradas na biblioteca?

(Exemplos: “Falta de apoio da escola e do governo”, “espaço físico inadequado”, “falta de pessoal”, “burocracia”, etc.).

14 – Sugestões para melhoria da biblioteca:

ASPECTOS ANALISADOS:

- ✓ Mediador (*profissional atuante na biblioteca*)
- ✓ Espaço físico (*ambiente, móveis, equipamentos, instalações, etc.*);
- ✓ Produtos e serviços;
- ✓ Recursos informacionais disponíveis e sua organização (*acervo*);
- ✓ Acesso e uso da biblioteca;
- ✓ Ações de incentivo à leitura;
- ✓ Dificuldades encontradas;
- ✓ Sugestões de melhoria.

“Acho a biblioteca bem arrumada” (*espaço físico*)

() MUITO ARRUMADA () ARRUMADA () MAIS OU MENOS () BAGUNÇADA

“Os materiais (*livros, revistas...*) que tem na biblioteca são legais” (*acervo*)

() MUITO LEGAIS () LEGAIS () MAIS OU MENOS () CHATOS

“Às vezes eu quero visitar a biblioteca mas ela está fechada” (*acesso e uso da biblioteca*)

() MUITAS VEZES () ÀS VEZES () NUNCA

7 – O que você quer que melhore na biblioteca?

ASPECTOS ANALISADOS:

- ✓ Hábito de leitura
- ✓ Conhecimento sobre a biblioteca
- ✓ Incentivo à leitura
- ✓ Mediador (*profissional atuante na biblioteca*)
- ✓ Espaço físico (*ambiente, móveis, equipamentos, instalações, etc.*);
- ✓ Produtos e serviços;
- ✓ Recursos informacionais disponíveis e sua organização (*acervo*);
- ✓ Acesso e uso da biblioteca;
- ✓ Dificuldades encontradas;
- ✓ Sugestões de melhoria.

APÊNDICE C – Lista de escolas contatadas

Escolas (Zona Urbana)	Não atenderam	Não tem biblioteca	Tem biblioteca	Escola visitada	Observações
EC 01 DE PLANALTINA			X	NÃO	Escola para pessoas com necessidades especiais
EC 01 DO ARAPOANGA		X			
EC 02 DO ARAPOANGA		X			
EC 03 DE PLANALTINA			X	SIM	
EC 04 DE PLANALTINA		X			
EC 05 DE PLANALTINA			X	SIM	
EC 06 DE PLANALTINA			X	SIM	
EC 07 DE PLANALTINA		X			
EC 09 DE PLANALTINA		X			
EC 10 DE PLANALTINA			X	SIM	
EC 11 DE PLANALTINA			X	NÃO	Jardim de infância
EC 13 DE PLANALTINA			X	NÃO	Não conseguiu agendar visita
EC 14 DE PLANALTINA		X			
EC 15 DE PLANALTINA		X			
EC 16 DE PLANALTINA	X				
EC ALTA-MIR	X				
EC APRODARMAS	X				

Escolas (Zona Urbana)	Não atenderam	Não tem biblioteca	Tem biblioteca	Escola visitada	Observações
EC ESTANCIA DE PLANALTINA			X	NÃO	Bairro distante
EC MESTRE DARMAS	X				
EC CORREGO DO ATOLEIRO	X				
EC PARANÁ			X	SIM	
EC SANTOS DUMONT		X			
EC VALE DO SOL			X	NÃO	Bairro distante

APÊNDICE D - Carta de apresentação às escolas



Universidade de Brasília Faculdade de Ciência da Informação e Documentação (FCI)

Brasília - DF, 24 de 08 de 2015

Da: Profa. Dra. Ivette Kafure

Faculdade de Ciência da Informação - UnB

Assunto: Solicitação para uso da instituição em trabalho de campo da monografia

Ilmo(a). Senhor(a):

Venho, por meio deste, solicitar a colaboração desta instituição possibilitando que a aluna **Leticia Gomes T. da Silva** realize o trabalho prático da monografia: **“A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura”** da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O trabalho de campo é uma das exigências da Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação e consiste em avaliar como a biblioteca escolar atua no desenvolvimento do hábito de leitura. Em linhas gerais, segue as seguintes etapas e procedimentos:

- **Análise preliminar:** A situação-problema a ser analisada será a de responder à questão: “A biblioteca escolar é capaz de estimular a leitura?”;
- **Coleta de dados:** Esta etapa consiste basicamente em analisar e identificar a estrutura física da biblioteca, conhecer os serviços prestados, descrever o perfil dos profissionais e dos usuários, estudar a percepção dos usuários e dos profissionais das bibliotecas e verificar se existem ações pedagógicas de incentivo à leitura. Em função da situação-problema, deverão ser utilizados na coleta de dados, basicamente, entrevistas e questionários com os profissionais que atuam na biblioteca.
- **Sistematização e análise dos dados:** A análise dos dados consistirá em apresentar a situação da biblioteca, apontar as dificuldades encontradas, indicar como a biblioteca cumpre seu papel de incentivo à leitura e apresentar propostas de melhoria.
- **Formalização e discussão dos resultados:** Esta etapa consistirá na formulação de um diagnóstico pontual, a discussão com os participantes e a formulação de um breve relatório.

Em síntese, são estes os aspectos metodológicos mais importantes do trabalho a ser desenvolvido pela aluna. É importante salientar que o desenvolvimento da análise e identificação dos recursos materiais e humanos que a escola e a biblioteca utilizam para promover o desenvolvimento do gosto pela leitura em seus alunos será determinada pelas condições oferecidas para a execução do trabalho prático. Para eventuais esclarecimentos, coloco-me a vossa disposição pelos telefones 3107-2601, 3107-2633 ou *e-mail* ivettek@unb.br.

Na expectativa de ter fornecido as informações indispensáveis sobre o tipo de atividade a ser desenvolvida pela aluna e esperando contar com a vossa colaboração,

Atenciosamente,


 Profa. Ivette Kafure – Professora Adjunta FCI/UnB
 Grupo de pesquisa Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação
e-mail: ivettek@unb.br – ivettekead@gmail.com

APÊNDICE E – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

 **Universidade de Brasília**
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Reonice Ferreira da Silva, estou sendo convidado (a) para participar, voluntariamente, de uma pesquisa com interesses meramente acadêmicos, cujo estudo intitula-se “*A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura*”. A minha participação no referido estudo consiste em contribuir nas entrevistas feitas pela pesquisadora deste estudo, na recepção e apresentação da biblioteca, além de mediar o contato entre a pesquisadora e os alunos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

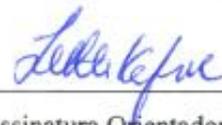
A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Leticia Gomes Teofilo da Silva, estudante regular de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, orientada pela Professora Dr^a Ivette Kafure Muñoz. Caso precise, poderei manter contato pelo e-mail e telefone da pesquisadora mencionados ao final deste documento.

Tendo sido orientado e compreendido a natureza do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a pagar ou a receber, por minha participação.

Brasília DF, 11 de 09 de 2015.

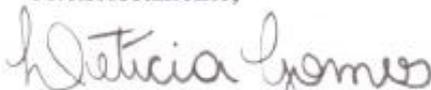


Assinatura do Sujeito de Pesquisa



Assinatura Orientador(a) Responsável

Atenciosamente,



Leticia Gomes Teofilo da Silva
Graduação em Biblioteconomia
E-mail: leticiagomes.silva.07@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Vieira da Trindade, estou sendo convidado (a) para participar, voluntariamente, de uma pesquisa com interesses meramente acadêmicos, cujo estudo intitula-se “*A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura*”. A minha participação no referido estudo consiste em contribuir nas entrevistas feitas pela pesquisadora deste estudo, na recepção e apresentação da biblioteca, além de mediar o contato entre a pesquisadora e os alunos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Leticia Gomes Teofilo da Silva, estudante regular de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, orientada pela Professora Dr^a Ivette Kafure Muñoz. Caso precise, poderei manter contato pelo e-mail e telefone da pesquisadora mencionados ao final deste documento.

Tendo sido orientado e compreendido a natureza do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a pagar ou a receber, por minha participação.

Brasília DF, 10 de 09 de 2015.

Maria Vieira da Trindade

Assinatura do Sujeito de Pesquisa

Ivette Kafure

Assinatura Orientador(a) Responsável

Atenciosamente,

Leticia Gomes

Leticia Gomes Teofilo da Silva
 Graduação em Biblioteconomia
 E-mail: leticiagomes.silva.07@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

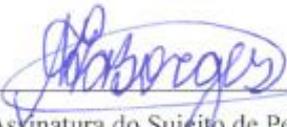
Eu, Nilce de Fatima L. Borges, estou sendo convidado (a) para participar, voluntariamente, de uma pesquisa com interesses meramente acadêmicos, cujo estudo intitula-se "*A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura*". A minha participação no referido estudo consiste em contribuir nas entrevistas feitas pela pesquisadora deste estudo, na recepção e apresentação da biblioteca, além de mediar o contato entre a pesquisadora e os alunos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Leticia Gomes Teofilo da Silva, estudante regular de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, orientada pela Professora Dr^a Ivette Kafure Muñoz. Caso precise, poderei manter contato pelo e-mail e telefone da pesquisadora mencionados ao final deste documento.

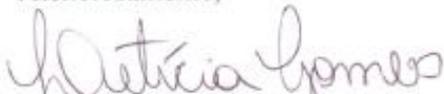
Tendo sido orientado e compreendido a natureza do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a pagar ou a receber, por minha participação.

Brasília DF, 21 de 09 de 2015.


Assinatura do Sujeito de Pesquisa


Assinatura Orientador(a) Responsável

Atenciosamente,


Leticia Gomes Teofilo da Silva
Graduação em Biblioteconomia
E-mail: leticiagomes.silva.07@gmail.com



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Elizabete Cristina de Aguiar Souza, estou sendo convidado (a) para participar, voluntariamente, de uma pesquisa com interesses meramente acadêmicos, cujo estudo intitula-se "A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura". A minha participação no referido estudo consiste em contribuir nas entrevistas feitas pela pesquisadora deste estudo, na recepção e apresentação da biblioteca, além de mediar o contato entre a pesquisadora e os alunos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Leticia Gomes Teofilo da Silva, estudante regular de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, orientada pela Professora Dr^a Ivette Kafure Muñoz. Caso precise, poderei manter contato pelo e-mail e telefone da pesquisadora mencionados ao final deste documento.

Tendo sido orientado e compreendido a natureza do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a pagar ou a receber, por minha participação.

Brasília DF, 17 de 09 de 2015.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa

Assinatura Orientador(a) Responsável

Atenciosamente,

Leticia Gomes Teofilo da Silva
Graduação em Biblioteconomia
E-mail: leticiagomes.silva.07@gmail.com



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, REGINA LÚCIA CORREIA CABRAL DE MELO MAGALHÃES, estou sendo convidado (a) para participar, voluntariamente, de uma pesquisa com interesses meramente acadêmicos, cujo estudo intitula-se "A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura". A minha participação no referido estudo consiste em contribuir nas entrevistas feitas pela pesquisadora deste estudo, na recepção e apresentação da biblioteca, além de mediar o contato entre a pesquisadora e os alunos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Leticia Gomes Teofilo da Silva, estudante regular de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, orientada pela Professora Dr^a Ivette Kafure Muñoz. Caso precise, poderei manter contato pelo e-mail e telefone da pesquisadora mencionados ao final deste documento.

Tendo sido orientado e compreendido a natureza do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a pagar ou a receber, por minha participação.

Brasília DF, 23 de 09 de 2015.

Regina Lúcia Correia Cabral de Melo Magalhães

Assinatura do Sujeito de Pesquisa

Ivette Kafure

Assinatura Orientador(a) Responsável

Atenciosamente,

Leticia Gomes

Leticia Gomes Teofilo da Silva

Graduação em Biblioteconomia

E-mail: leticiagomes.silva.07@gmail.com

ANEXOS

ANEXO A – Instituições públicas de ensino de Planaltina – DF³⁶

Cadastro das Instituições Educacionais do DF

CRE: PLANALTINA

RA: PLANALTINA

Urbana

COD_SEEC	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	ENDEREÇO	CEP	FONE	FAX	EMAIL
53005953	CAIC ASSIS CHATEAUBRIAND	VIA NS 02 - AE 04	73350100	39014356		caicassischateaubriand@gmail.com
53006062	CED 01 DE PLANALTINA	SETOR EDUCACIONAL - LTS A/B	73310150	39014476		
53006283	CED 03 DE PLANALTINA	EQ 02/03 - AE 01	73340025	39014450		ced03planaltina@gmail.com
53012011	CED CONDOMINIO ESTANCIA III	MOD 01 - RUA 01 - COND A 16 - ESTANCIA III	73380300	39014425		cefce03@hotmail.com
53068068	CED DONA AMERICA GUIMARAES	QD 10K - CONJ C - AE	73368854	34891486		ceddag@gmail.com
53014308	CED POMPILIO MARQUES DE SOUZA	AREA SUB MESTRE D ARMAS - MOD 01 - LT 1	73380000	39014430		cedpomps@gmail.com
53013840	CED STELLA DOS CHERUBINS GUIMARAES TROIS	RUA HUGO LOBO - QD 97 - AE	73330028	39012516		cemsc.drepla@se.df.gov.br
53014316	CED VALE DO AMANHECER	AE 03 - LT 01 - VL PACHECO	73370077	39018007		escolacedvaledoamanhecer@gmail.com
53006097	CEF 01 DE PLANALTINA	SETOR EDUCACIONAL - LT I - AE	73310100	39014475		cee01.planaltina@se.df.gov.br
53005996	CEF 01 DE PLANALTINA	SETOR EDUCACIONAL - LT M	73310150	39014474		cef01drepla@gmail.com
53006003	CEF 02 DE PLANALTINA	AV SAO PAULO - QD 52 - LTS 02/06	73330010	39014453		cef02planaltina2011@gmail.com
53005961	CEF 03 DE PLANALTINA	EQ 10/20 - CONJ H	73355058	39018157		cef03deplanaltina@gmail.com
53006160	CEF 04 DE PLANALTINA	SETOR EDUCACIONAL - LTS C/D	73310100	39014543		secretaria.cef04@gmail.com
53006240	CEF 08 DE PLANALTINA	EQ 03/04 - EP-01 - PROJ H	73350350	39014440		ec08planaltina@hotmail.com
53012747	CEF ARAPOANGA	AREA CENTRAL - RUA 08 I	73370100	39014555		cefa98@ig.com.br
53005970	CEF JUSCELINO KUBITSCHKE	BR-020 - MOD 07 - LTS 17 A 26	73380000	39018239		cefjk.drep@gmail.com
53011490	CEF NOSSA SENHORA FATIMA	AE 01	73340791	39014457		cefnss.drepla@se.df.gov.br
53015550	CEI 01 DE PLANALTINA	ESTANCIA NOVA PLANALTINA - RUA A - AE ESCOLA	73380750	39018160		cei01planaltina@gmail.com
53006070	CEM 02 DE PLANALTINA	SETOR EDUCACIONAL - LTS J/L	73310150	39014545		cem02plan@hotmail.com
53012631	CEP - ESC TECNICA DE SAUDE DE PLANALTINA	ENTRE AV CONTORNO E INDEPENDENCIA - SN	73300000	39016588		francims3@gmail.com
53006186	EC 01 DE PLANALTINA	AV INDEPEND 102 - VL VICENTINA - LT 01	73320010	39014445		e.c.01deplanaltina@gmail.com
53047028	EC 01 DO ARAPOANGA	EQ 16 - CONJ I - AE	73370100	39012297		
53068076	EC 02 DO ARAPOANGA	QD 21 - CONJ F - AE	73370100	39014423		ec02doarapoanga@gmail.com
53006194	EC 03 DE PLANALTINA	EQ 01/02 - EP-02 - PROJ G	73350150	39014433		escolaclasse03@gmail.com
53006208	EC 04 DE PLANALTINA	EQ 03/04 - EP-02 - PROJ G	73350350	39014439		edescola.classe.04@gmail.com
53006216	EC 05 DE PLANALTINA	AV CONTORNO - QD 17 - VL VICENTINA	73330020	39014449		ec05deplanaltina@hotmail.com
53006224	EC 06 DE PLANALTINA	EQ 05/06 - EP-02 - PROJ G - VL BURITI	73360500	39014441		escolaclasse06@hotmail.com
53006232	EC 07 DE PLANALTINA	QD 45 - BAIRRO N SRA DE FATIMA	73330450	39014451		ec07.drepla@se.df.gov.br
53006259	EC 09 DE PLANALTINA	VIA WL 01	73340700	39014357		ec09virtual@gmail.com
53006267	EC 10 DE PLANALTINA	QD 01 - AE	73340100	39014446		ec10.dreplan@gmail.com
53006275	EC 11 DE PLANALTINA	QD 05 - AE 01	73340500	39014452		escolla11@gmail.com
53006291	EC 13 DE PLANALTINA	QD 07 - AE 01	73340700	39014455		ec13.drepla@se.df.gov.br
53006305	EC 14 DE PLANALTINA	QD 13 - CONJ A - LT 01	73355300	39014448		se.ec14@gmail.com
53068084	EC 15 DE PLANALTINA	VIA DE LIGACAO BR-020 - DF-128 - COND NOVA PLANALTINA	73380150	39017805		ec15planaltina@gmail.com
53047010	EC 16 DE PLANALTINA	RESIDENCIAL NOVA PLANALTINA - QD 01 - RUA A - AE EDUC	73380750	39014471		escolaclasse16planaltina@gmail.com
53006313	EC ALTA-MIR	DF-128 - KM-8,5 - BICA DO DER	73300000			escolaaltamir@gmail.com
53006321	EC APRODARMAS	DF-130 - CH 67 - FAZ MESTRE D ARMAS	73301970			escolaclasseaprodarmas@gmail.com
53006410	EC ESTANCIA DE PLANALTINA	ESTANCIA PLANALTINA - LTS 64 A 67 E 75	73380050	39016621		ecestanciaplanaltina@gmail.com
53006011	EC MESTRE DARMAS	DF-130 - KM 02	73370000	39014550		escolamestredarmas@gmail.com
53006488	EC NUCLEO RURAL CORREGO DO ATOLEIRO	DF-345 - KM 18	73300000	84169249		ecnrccorregodoatoleiro@gmail.com
53006518	EC PARANA	EQ 01/02 - LT H - SN	73350150	39017760		escolaparana@bol.com.br
53006550	EC SANTOS DUMONT	DF-130 - KM-28	73300000	39014460		ecsdumont@gmail.com
53013280	EC VALE DO SOL	COND VALE DO SOL - AE - LTS 01 A 06	73307970	39014431		ecvs.drepla@se.df.gov.br
53006682	JI CASA DE VIVENCIA	AV NS 01 - AE 09	73350100	39014462		jasadevivencia@gmail.com

Rural

53006496	CED OSORIO BACCHIN	QD G - LT 22	73300000	92384596		ecosoriobacchin@bol.com.br
53006046	CED TAQUARA	DF- 230 - KM 22	73300000	39018022		cedtaquara@gmail.com
53006054	CED VARZEAS	DF-120 - DF-455	73307997			cedvarzeas@gmail.com
53012666	CEF BONSUCESSO	DF-128 - KM 04 - NR BONSUCESSO	73307994	35062045		bsucesso@hotmail.com
53006364	CEF CERAMICAS REUNIDAS DOM BOSCO	BR-020 - KM-54 - ZONA RURAL	73300000	35062040		eccdombosco@hotmail.com
53005988	CEF PIPIRIPAU II	BR-020 - DF-365 - NR PIPIRIPAU II	73301970	96596964		cefpipiripau2@gmail.com
53006020	CEF RIO PRETO	DF 320 - KM 10 - SEDE DO NR RIO PRETO	73300000			cefriopretodf@gmail.com
53006038	CEF SAO JOSE	DF-250 - SN	73300000	35062044		cefsaojose10@hotmail.com
53006348	EC BARRA ALTA	DF-260 - FAZ CAPAO DOS PORCOS - CH 210	73390100	91671368		ecba.drepla@se.df.gov.br
53006372	EC COPERBRAS	DF-250/355 - CH 172	73301970	32255575		ecoperbras@yahoo.com.br
53006380	EC CORREGO DO MEIO	BR-020 - KM-18 - CH C - DF 444	73300000	35063049		corregodomeio@hotmail.com
53006402	EC ESTANCIA DO PIPIRIPAU	DF-345 - KM-28	73300000			ecestpipiripau@gmail.com
53006429	EC ETA 44	BR-020 - KM 18 - CPAC/EMBRAPA	73301970	99666757		escolaclasseeta44@gmail.com
53006437	EC FRIGORIFICO INDUSTRIAL	BR-020 - KM-10 - DF-230 - FRI BOI	73301070	39017664		escolafrigorifico@hotmail.com
53006461	EC MONJOLO	BR-020 - DF-335 - FAZ MONJOLO	73300000	35061001		ecm.drepla@se.df.gov.br
53006500	EC PALMEIRAS	BR-020 - DF-205 - KM 15	73330100	99144855		escolaclassepalmeiras@gmail.com
53006526	EC PEDRA FUNDAMENTAL	BR-020 - DF-230 - CH LARGA DA PEDRA - N 15	73301970			escolaclassepedrafundamental@gmail.com
53006534	EC RAJADINHA	DF-250 - DF-06	73300000	91219381		virginiamarcia@pop.com.br
53012739	EC REINO DAS FLORES	CH SINHA CRISTINA - FAZ MESTRE D ARMAS	73300000	85708508		ecrf.drep@gmail.com
53014278	EC VALE VERDE	QUINTAS DO VALE VERDE - KM 6,5 - CH 133	73333333	93416769		

³⁶ Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/educacao-df/escolas-do-df.html>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

ANEXO B – Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 ³⁷

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas [Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962](#), e [9.674, de 25 de junho de 1998](#).

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010

³⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.